



ABMES®

■ SYMPPLICITY®

APRESENTAÇÃO DA 3ª EDIÇÃO DA PESQUISA DE EMPREGABILIDADE ABMES E SYMPPLICITY



Paulo Antonelli

Consultor Estratégico
da Symplicity



Gabriel Custódio

Gerente Nacional
da Symplicity



Celso Niskier

Diretor presidente
da ABMES



Maurício Garcia

Cientista
Digital



Indicador ABMES/Symplcity de Empregabilidade (IASE)

Com três edições já realizadas, o IASE se consolida como uma ferramenta vital para acompanhar a jornada e os resultados dos alunos após a conclusão da graduação. Esse acompanhamento é essencial para criar estratégias inovadoras que conectem a instituição às competências exigidas pelos diversos segmentos do mercado de trabalho.

O IASE tem o potencial de evidenciar os aprimoramentos necessários na formação dos profissionais, sendo uma poderosa ferramenta para a evolução da educação superior brasileira. Analisando as necessidades de diferentes instituições de educação superior, com perfis e tamanhos distintos, o IASE produz relatórios que servem como referência para pesquisas mais abrangentes, fornecendo dados assertivos na criação de currículos cada vez mais atualizados e eficientes e no apoio e orientação para sucesso profissional ofertado pelas instituições.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

TAMANHO DA AMOSTRA

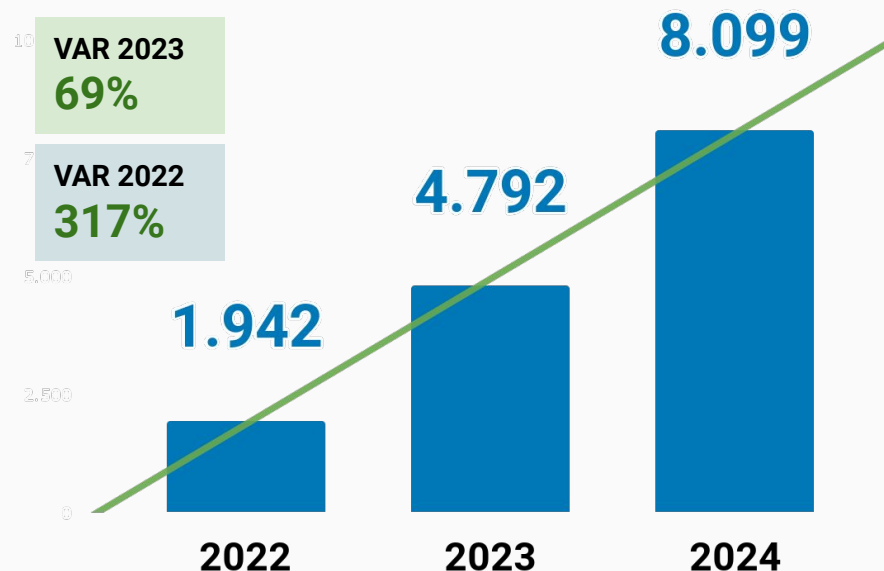
8.099

Respondentes
(alunos egressos)

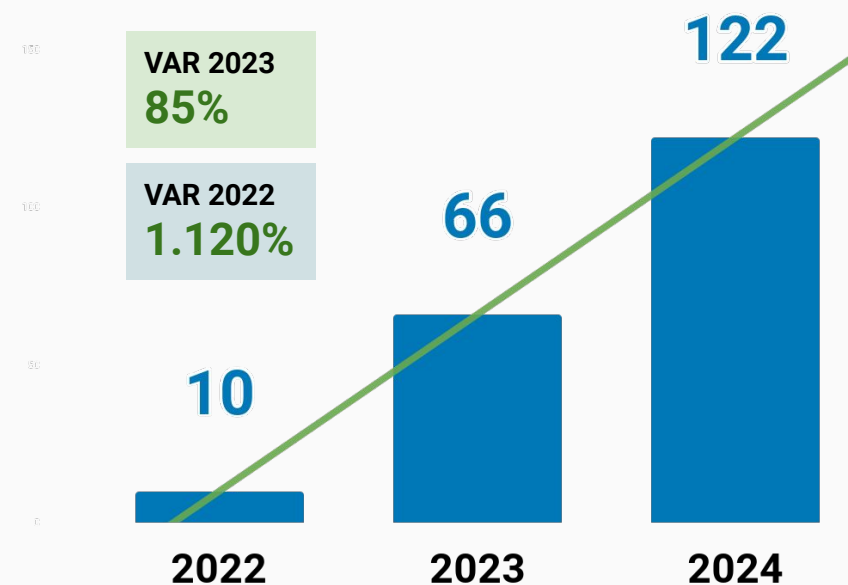
122

Instituições de
Ensino Superior

Respondentes



Instituições



COLETA DE DADOS

Tracking Único via Survey Online

PERÍODO DE CAMPO

04/03/2024 a 31/05/2024

PERÍODO DE GRADUAÇÃO*

07/2022 a 06/2023

QUESTIONÁRIO

5 minutos com questões fechadas

TIPO DE AMOSTRAGEM

Amostragem não-probabilística por julgamento

*são considerados graduados recentes válidos para a essa edição do IASE estudantes que colaram grau no período especificado.

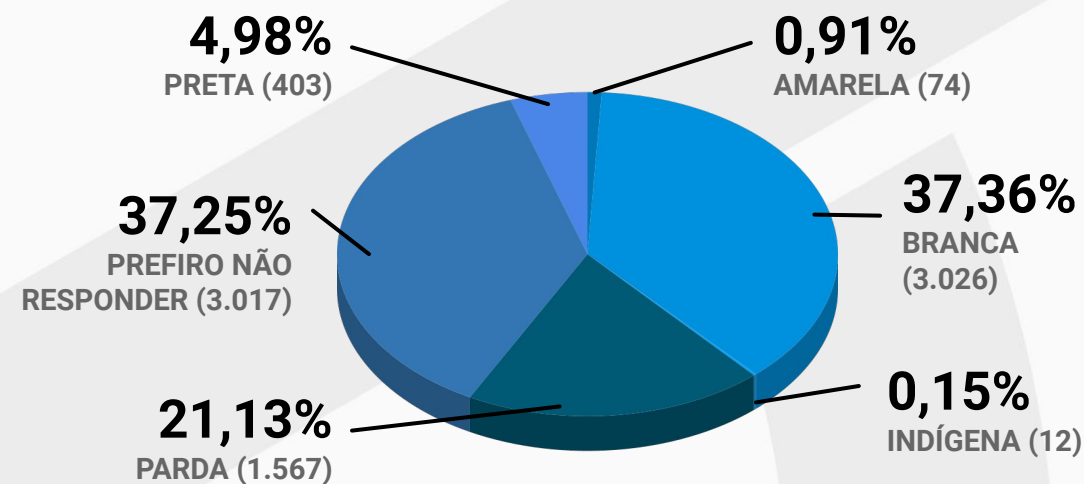
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA AMOSTRA

GÊNERO E RAÇA

Feminino	39,72%	Masculino	23,18%
Amarela	0,59%	Amarela	0,32%
Branca	23,55%	Branca	13,73%
Indígena	0,06%	Indígena	0,07%
Parda	12,24%	Parda	7,09%
Preta	3,06%	Preta	1,91%
Não informou raça	0,22%	Não informou raça	0,05%

Não-binário	0,04%	Não informou Gênero	37,07%
Branca	0,04%		

Raça

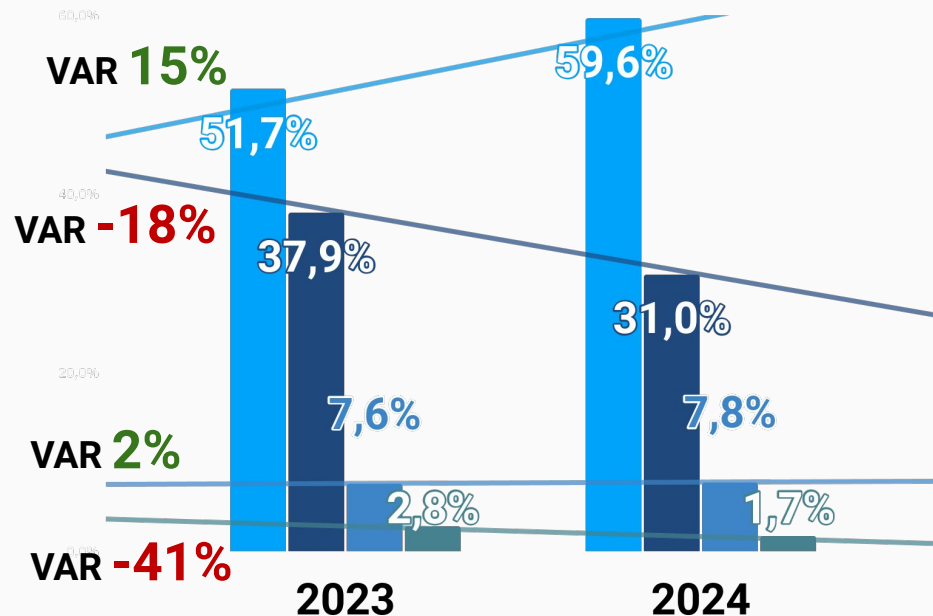


5.082 egressos forneceram informações de raça.

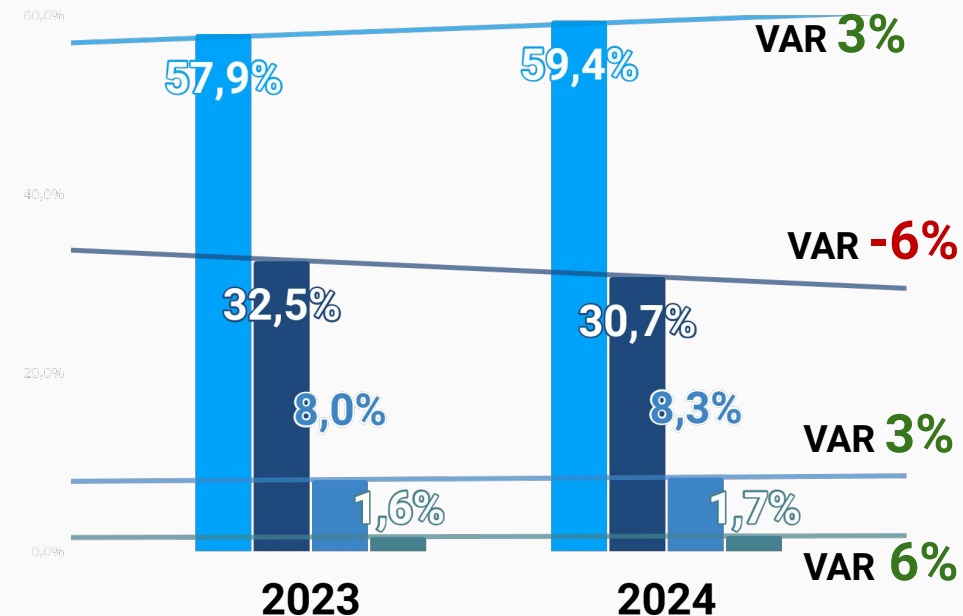
59,54% dos respondentes são Brancos, **30,83%** são Pardos e **9,63%** são Pretos, Amarelos ou Indígenas

2023 x 2024: Raça e Gênero

Observou-se uma diminuição na representação de pessoas pardas em ambos os gêneros. No feminino, a proporção caiu de 37,9% em 2023 para 31,0% em 2024, e no masculino, de 32,5% para 30,7%. Enquanto a proporção de pessoas pretas e dos grupos amarelo e indígena manteve-se relativamente estável entre 2023 e 2024, com pequenas variações



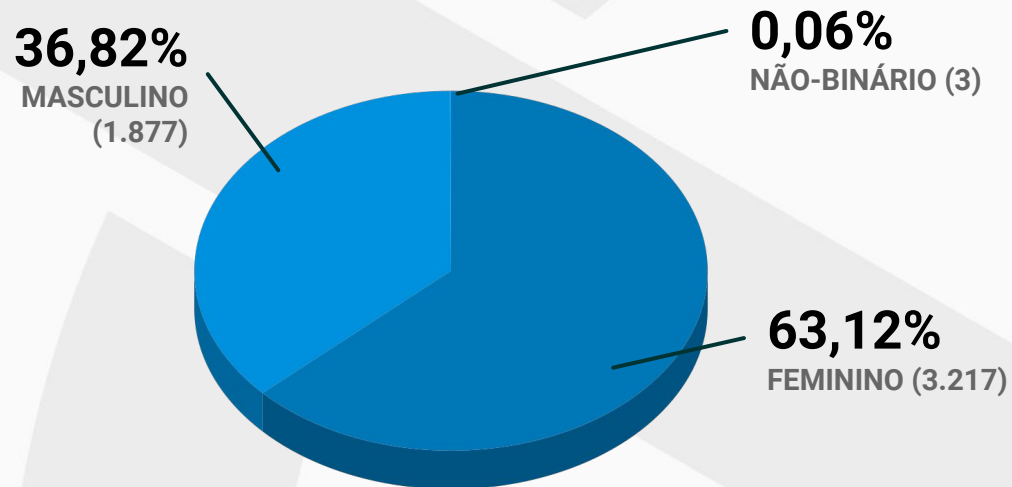
Feminino



Masculino

BRANCA PARDA PRETA AMARELA E INDÍGENA

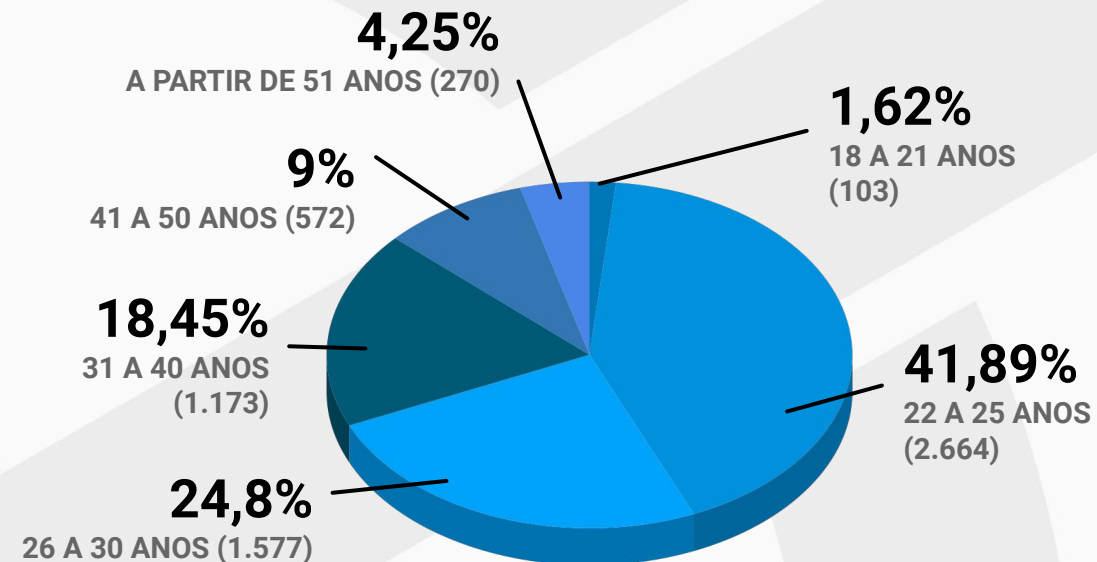
Gênero



5.097 egressos forneceram informações de gênero.

A maioria dos respondentes são Mulheres, 63,12%, enquanto 36,82% responderam ser do gênero masculino. Menos de 0,1% sinalizaram ser não-binários.

Faixa Etária



Idade média: 30 anos

6.359 egressos forneceram informações de faixa etária.

Somente 43,51% dos respondentes são alunos tradicionais, até 25 anos. A maior fatia está entre 22 e 25 anos, 41,89%, e outros 24,8% possui entre 26 e 30 anos. Acima dos 30 anos, temos um percentual significativo de 31,7% de egressos.

SITUAÇÃO DE TRABALHABILIDADE

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

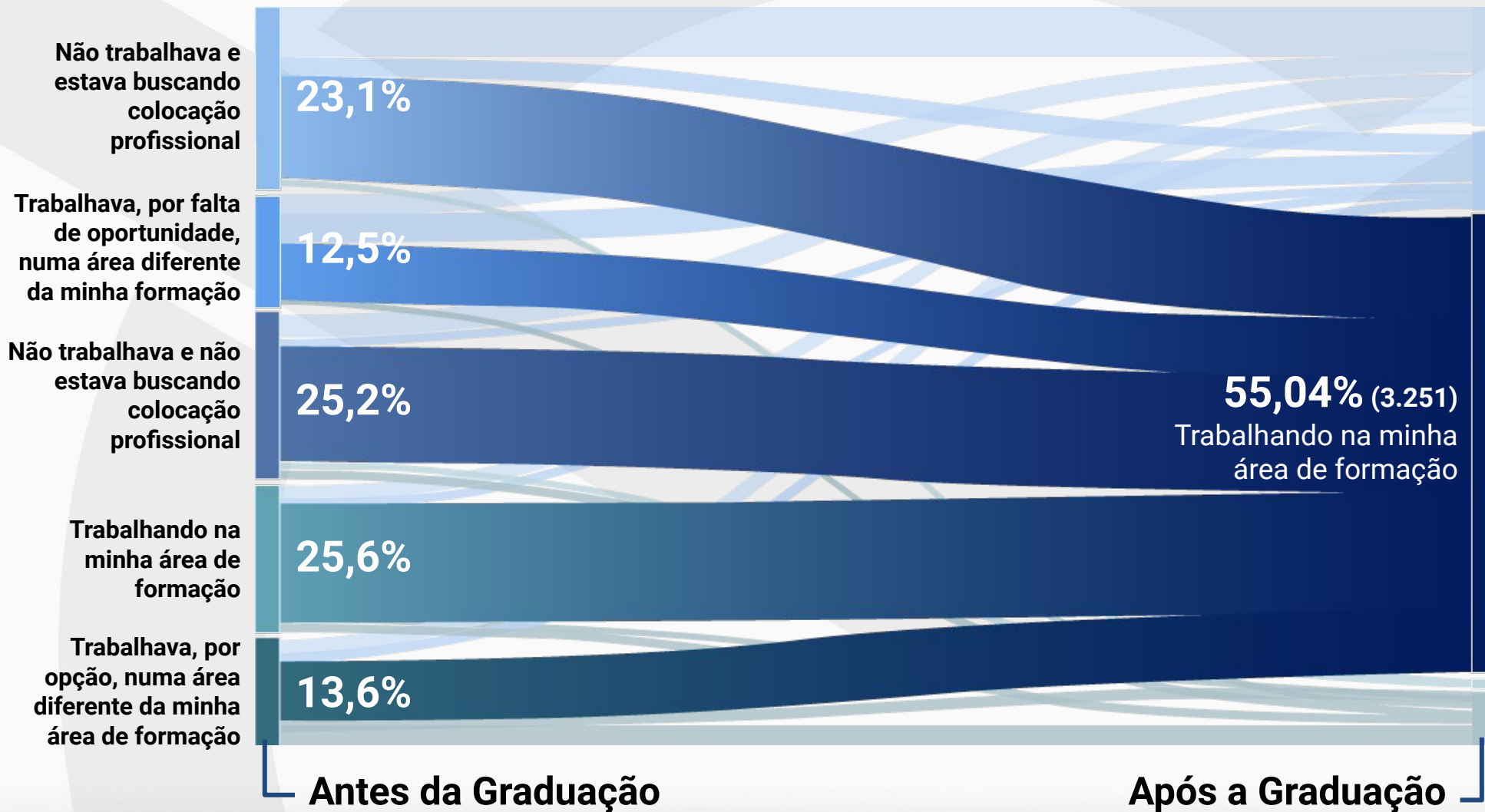
Porcentagem de respondentes trabalhando	76,68%
Porcentagem de respondentes trabalhando na área de formação	55,04%
Porcentagem de respondentes trabalhando , por opção, numa área diferente da área de formação	13,92%
Porcentagem de respondentes trabalhando , por falta de oportunidade, numa área diferente da área de formação	7,72%

Porcentagem de respondentes trabalhando na modalidade presencial	79,13%
Porcentagem de respondentes trabalhando na modalidade remota	7,41%
Porcentagem de respondentes trabalhando na modalidade híbrida	13,09%
Porcentagem de respondentes trabalhando que não informaram a modalidade de trabalho	0,37%

Porcentagem de respondentes não trabalhando	23,32%
Não trabalhando e não buscando colocação profissional	1,35%
Não trabalhando, buscando colocação profissional	21,97%

79,13% dos respondentes totais trabalham na modalidade presencial, enquanto 20,5% trabalham nas modalidades híbrida ou remota

ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA (FLUXO EVOLUÇÃO)



Independente da situação de entrada, em todos os grupos o maior contingente (largura da Barra) teve como destino a situação de “Trabalhando na minha área de formação”.

COMPARATIVO DAS AMOSTRAS 2022 a 2024

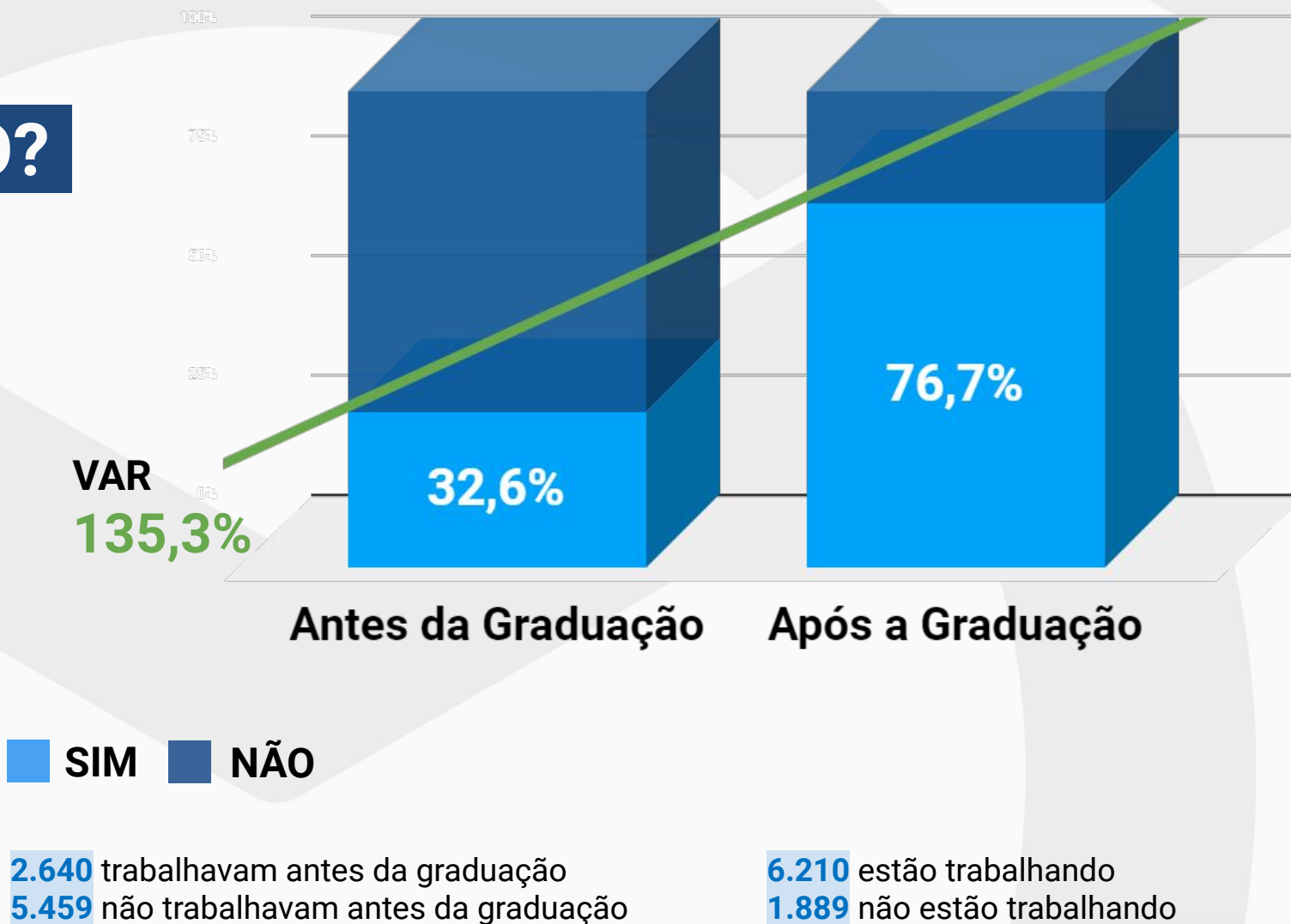
A amostra desse ano é bem maior, quase 70% a mais que a do ano anterior, houve uma mudança significativa no perfil dos entrevistados, no que se refere aos tipos de curso, licenciatura e tecnológico.

Amostra		2022		2023		2024	
Tipo de curso	Bacharelado	1.289	75%	3.491	73%	5.674	70,1%
	Licenciatura	103	6%	661	14%	650	8,0%
	Tecnológico	324	19%	640	13%	1.775	21,9%
Modalidade	Presencial	1.368	70%	3.579	75%	5.773	71,3%
	EAD	574	30%	1.213	25%	2.326	28,7%
Grupo de curso	Saúde	403	23%	1.214	29%	2.528	31,2%
	Engenharias	259	15%	461	11%	834	10,3%
	Negócios	522	29%	905	22%	2.001	24,7%
	Comunicação	64	4%	181	4%	174	2,1%
	Computação	141	8%	184	4%	635	7,8%
	Hospitalidade	9	1%	14	0%	67	0,8%
	Direito	188	11%	636	15%	969	12,0%
	Humanidades	25	1%	123	3%	209	2,6%
	Educação	175	10%	425	10%	682	8,4%

A renda média dos recém-formados, R\$ 4.219,00, é significativamente maior do que a média salarial antes da graduação, que era de R\$ 2.687,23. Este aumento de cerca de 57% na média salarial sugere que a conclusão do curso tem um impacto positivo substancial na remuneração dos indivíduos, reforçando o valor da educação superior.

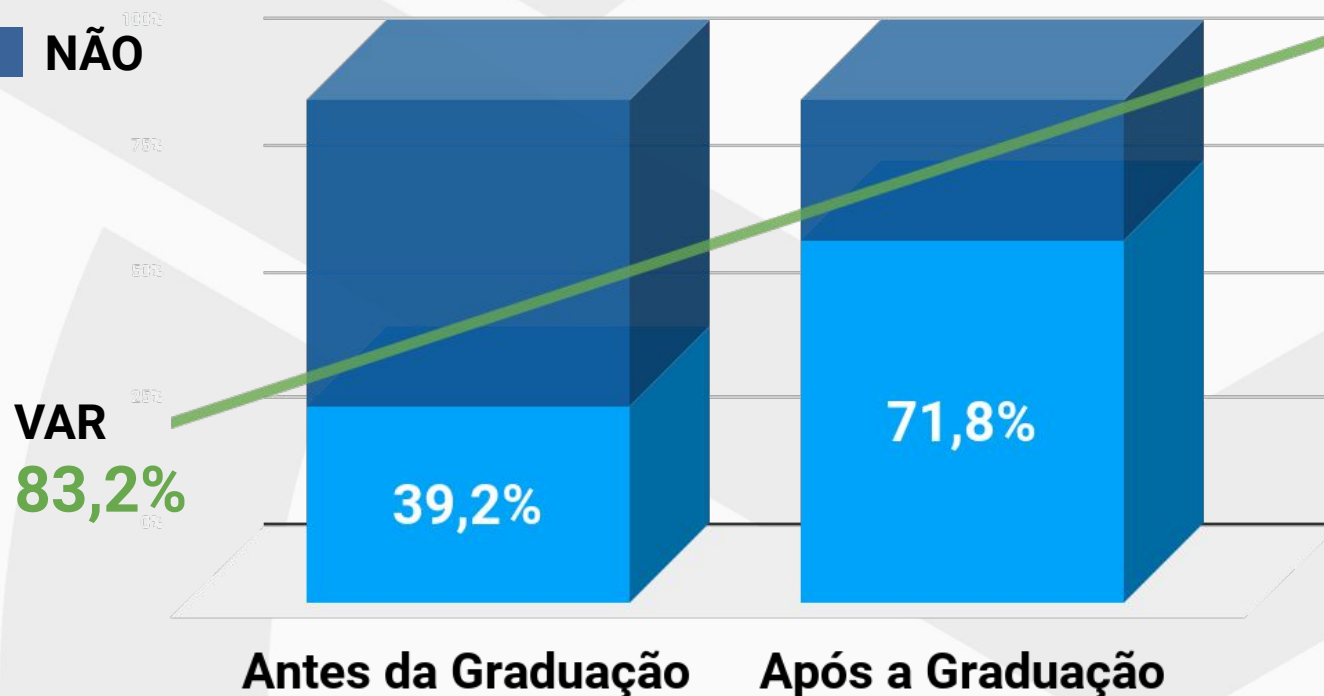
TRABALHAVA / ESTÁ TRABALHANDO?

Com 76,7% dos recém-formados empregados, os dados mostram uma taxa de empregabilidade relativamente alta entre os respondentes, sugerindo que a maioria dos graduados está conseguindo inserção no mercado de trabalho logo após a conclusão do curso.



TRABALHAVA NA ÁREA / ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA

SIM
NÃO



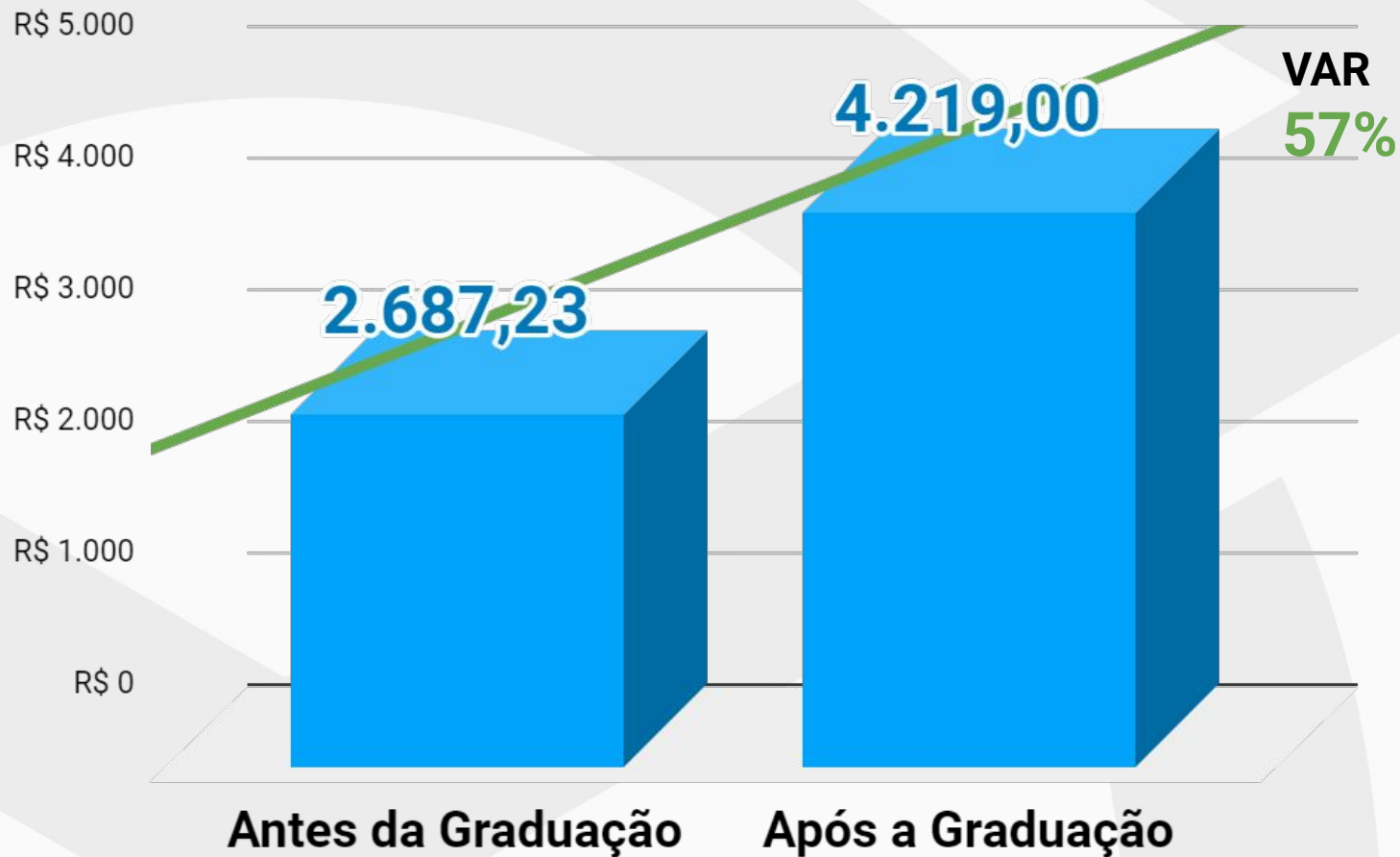
1.036 trabalhavam na área antes da graduação
1.604 não trabalhavam na área antes da graduação

4.458 estão trabalhando na área
1.752 não estão trabalhando na área

Dos que estão empregados, 71,79% trabalham na área de formação, o que indica **um bom alinhamento entre a educação recebida e o mercado de trabalho**. Isso reflete a relevância dos cursos oferecidos pelas instituições em preparar os alunos para o mercado nas áreas em que se formaram.

RENDA

A maioria dos respondentes (65%) não tinha renda antes da graduação, o que está alinhado com os 65,4% de egressos que não trabalhavam antes da formação. Isso sugere que **muitos ingressam no ensino superior sem experiência de trabalho, destacando a importância da graduação para entrar no mercado.**



2.816 informaram que possuíam renda antes da graduação

5.283 não possuíam ou não quiseram informar renda antes da graduação

6.048 informaram renda
2.051 não possuem ou não quiseram informar renda

TICKET MÉDIO DA MENSALIDADE*

PRESENCIAL R\$ 714

EAD R\$ 219

	PRESENCIAL	EAD
Valor gasto com o ensino superior ²	R\$ 42.840	R\$ 10.512
Ganho mensal a mais após a graduação	R\$ 1.626	R\$ 1.294

¹ Fonte: Educa Insights (coleta de preços). Os valores incluem os cursos de saúde.

² Considerando 5 anos para curso Presencial e 4 anos para curso EAD.

PAYBACK

(tempo de retorno do valor investido)

—

26 meses

GRADUAÇÃO PRESENCIAL

8 meses

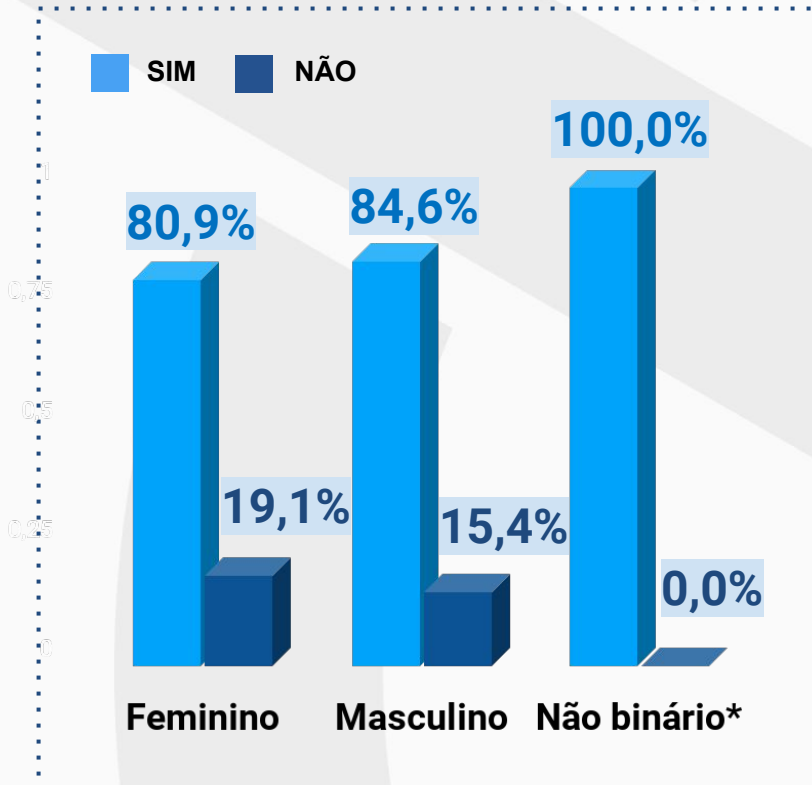
GRADUAÇÃO EAD

DADOS SOCIAIS

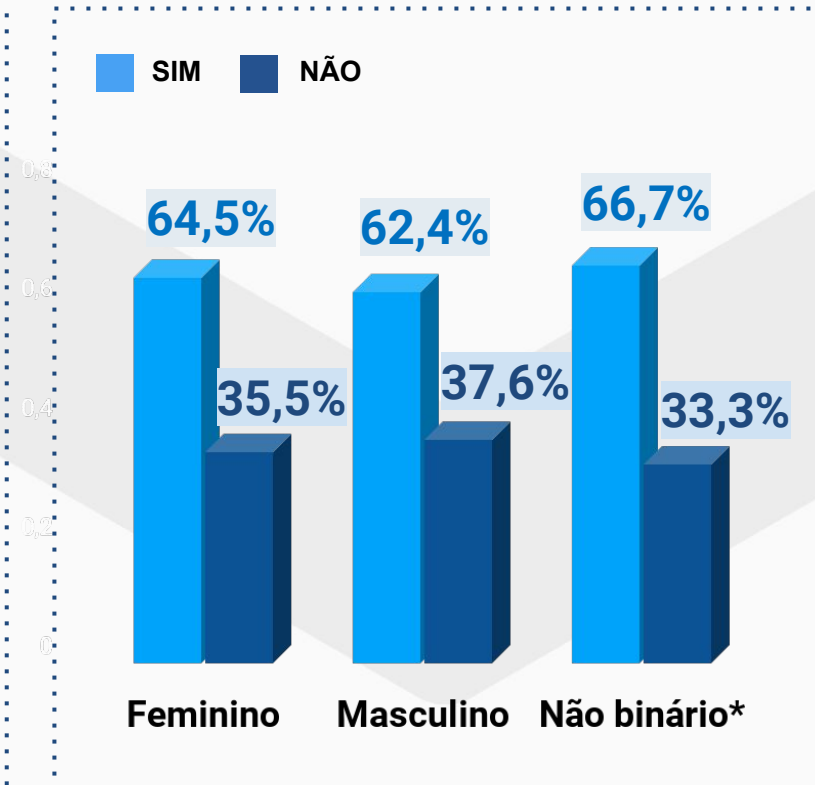


Por Gênero

Está trabalhando?



Está trabalhando na área?



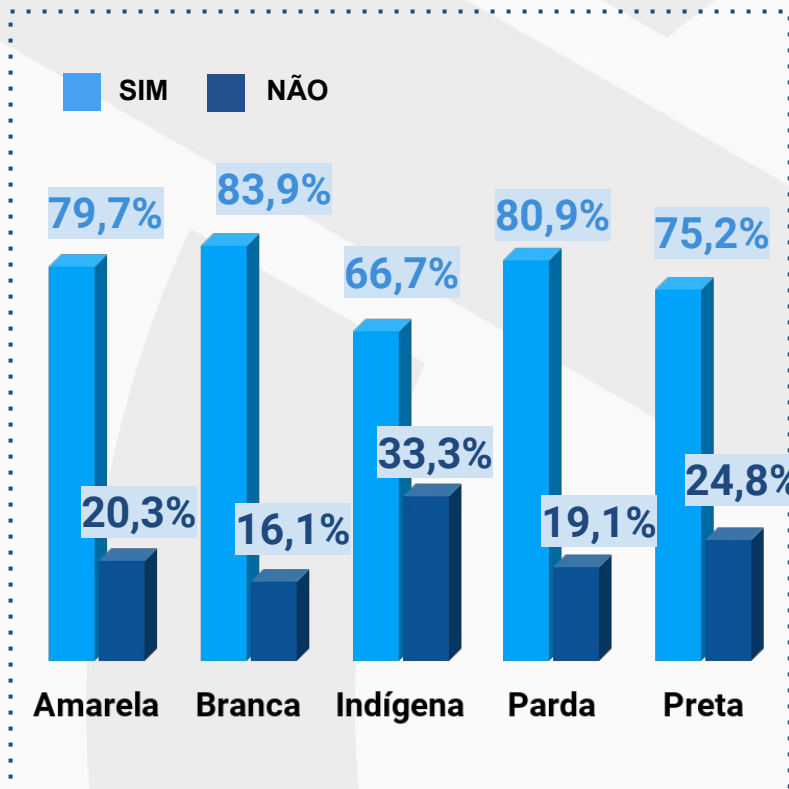
Renda



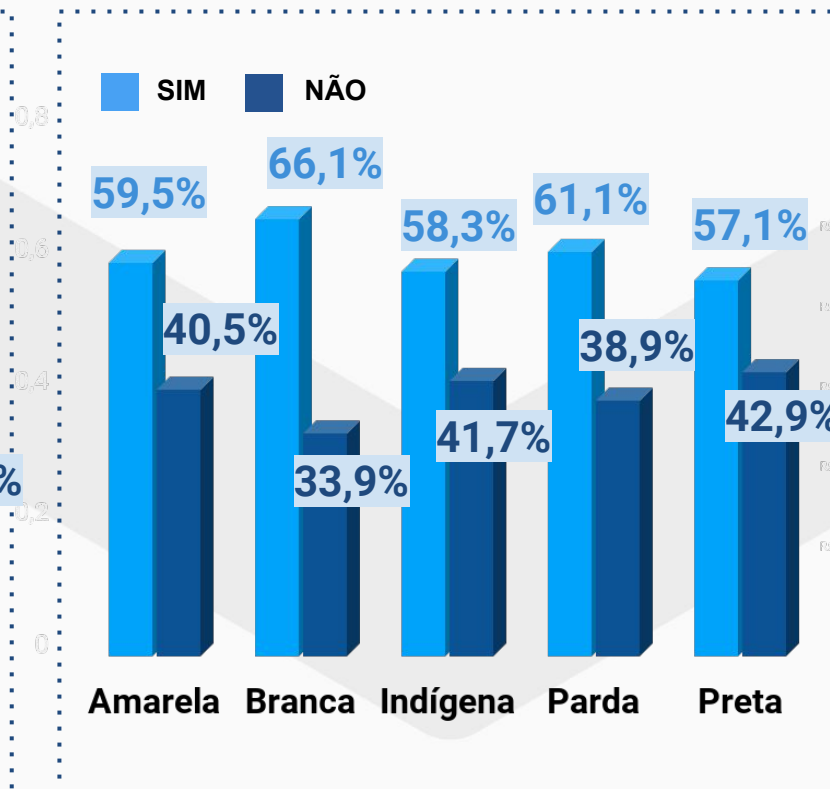
*Houve um número baixo de respondentes.

Por Raça

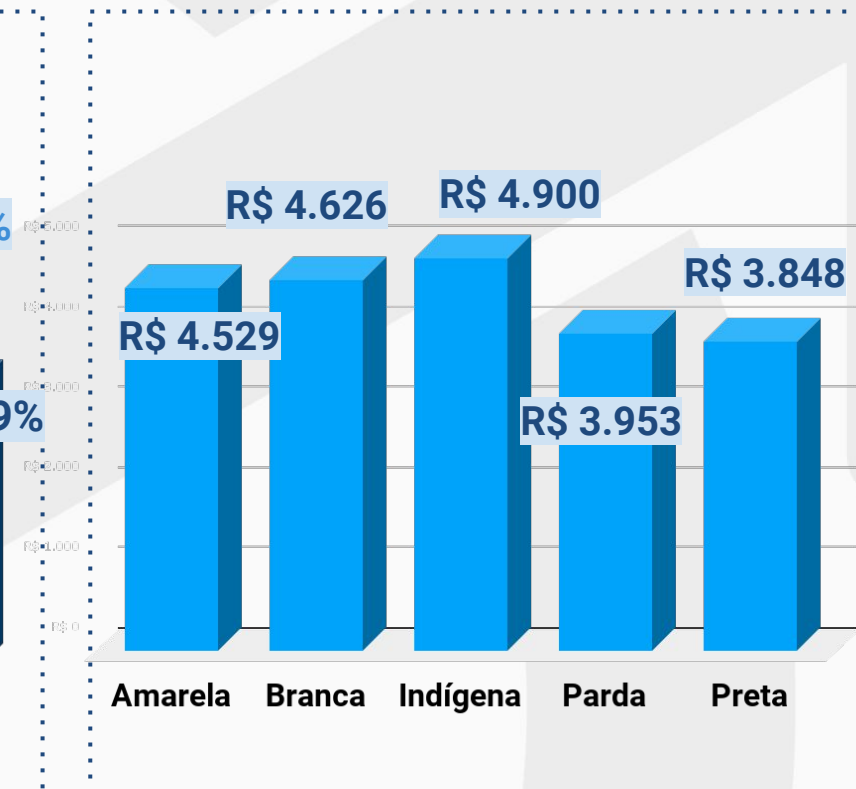
Está trabalhando?



Está trabalhando na área?



Renda

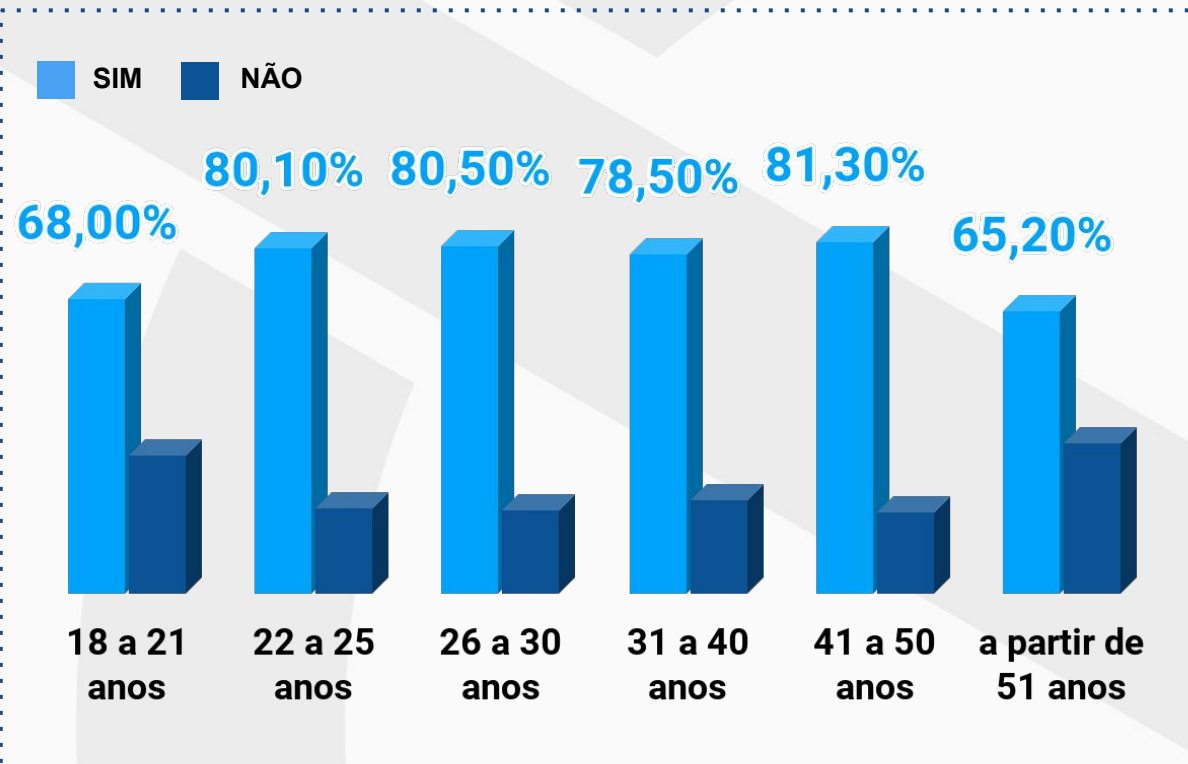


A taxa de empregabilidade dos respondentes brancos é 25,78% maior que a dos respondentes pardos.

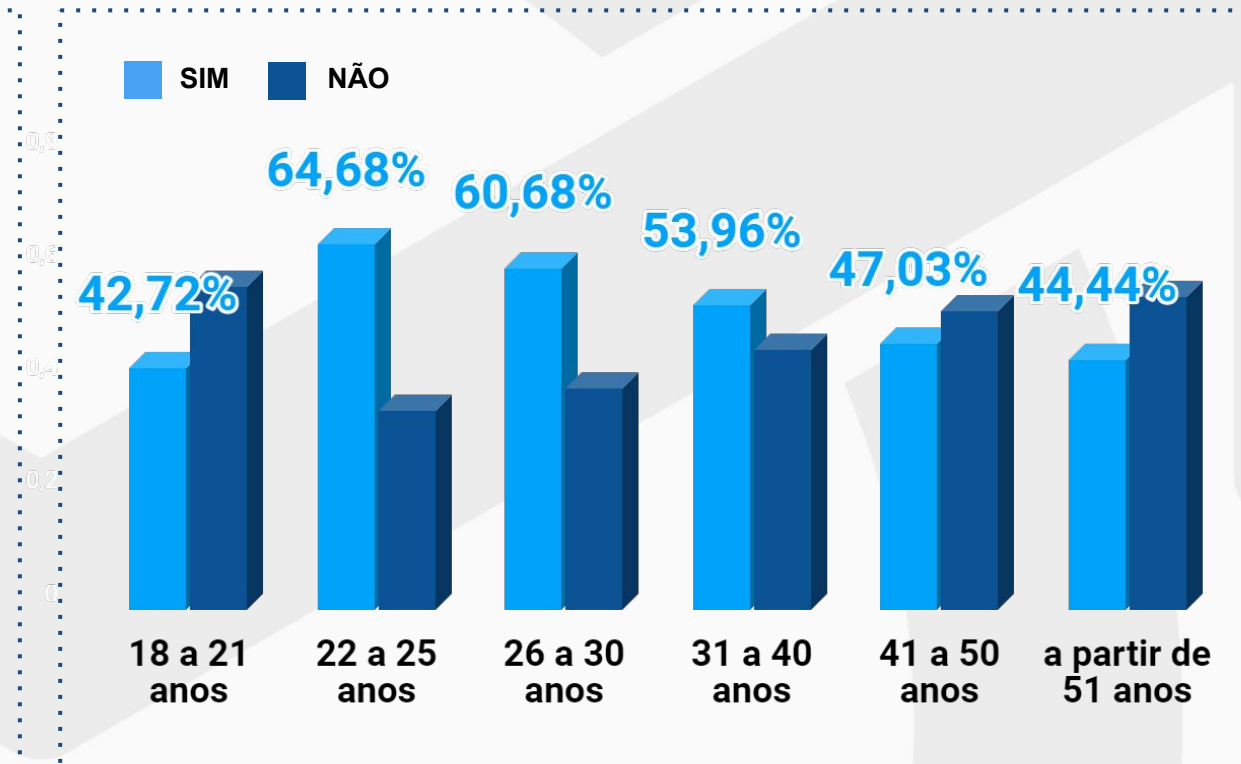
A renda média mensal é menor para os respondentes pretos.

Por Faixa Etária

Está trabalhando?



Está trabalhando na área?

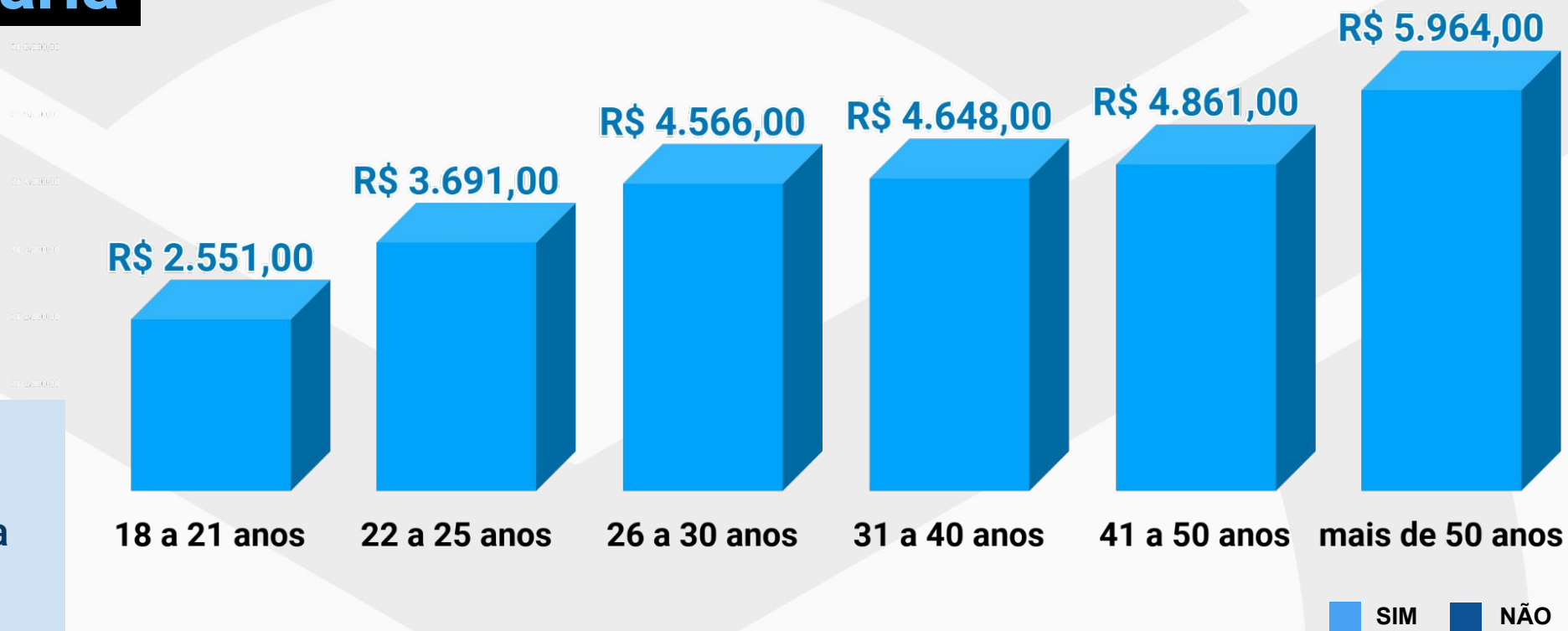


A empregabilidade é maior para os adultos de 26 a 30 anos e menor para maiores de 50 anos.

Por Faixa Etária

Renda

O salário médio aumenta com a idade, sendo a renda para Mais de 50 anos quase **134% maior** que para os de 18 a 24 anos.



4.875 egressos informaram renda e renda e faixa etária. Sendo:

68 de 18 a 21 anos

1.248 de 26 a 30 anos

457 de 41 a 50 anos

2.015 de 22 a 25 anos

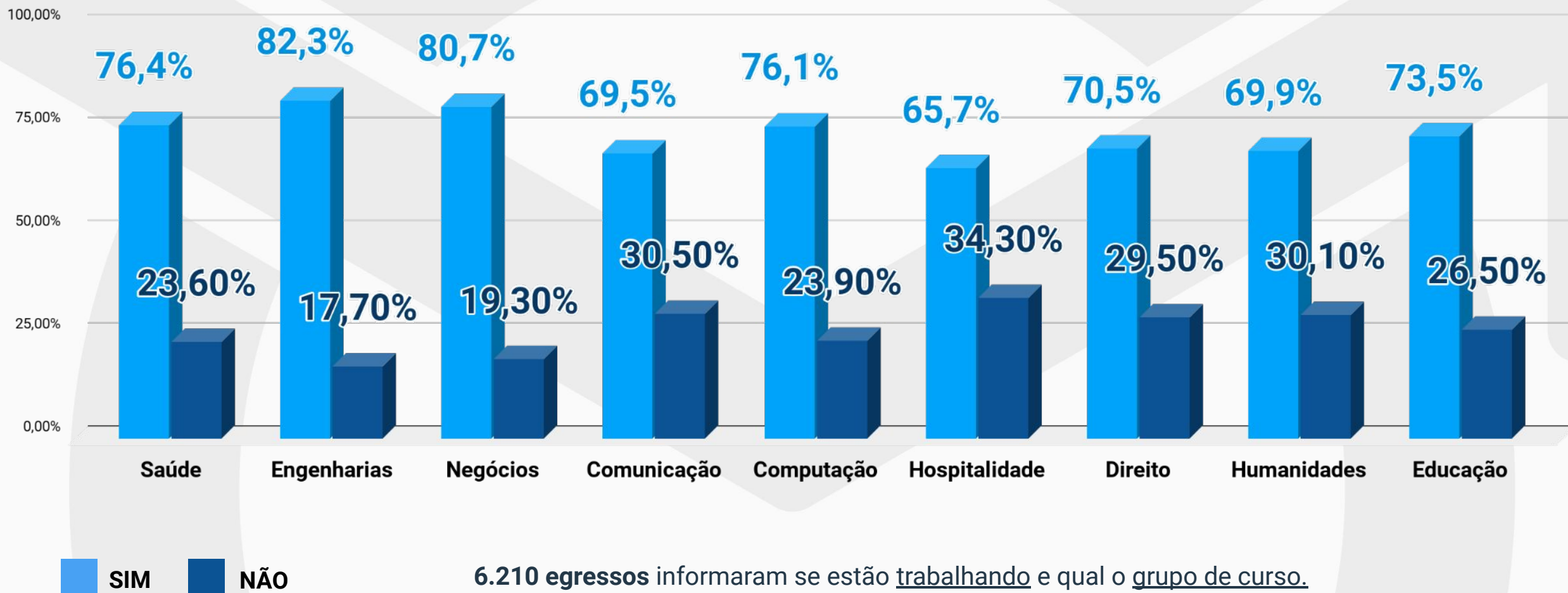
911 de 31 a 40 anos

176 de a partir de 51 anos

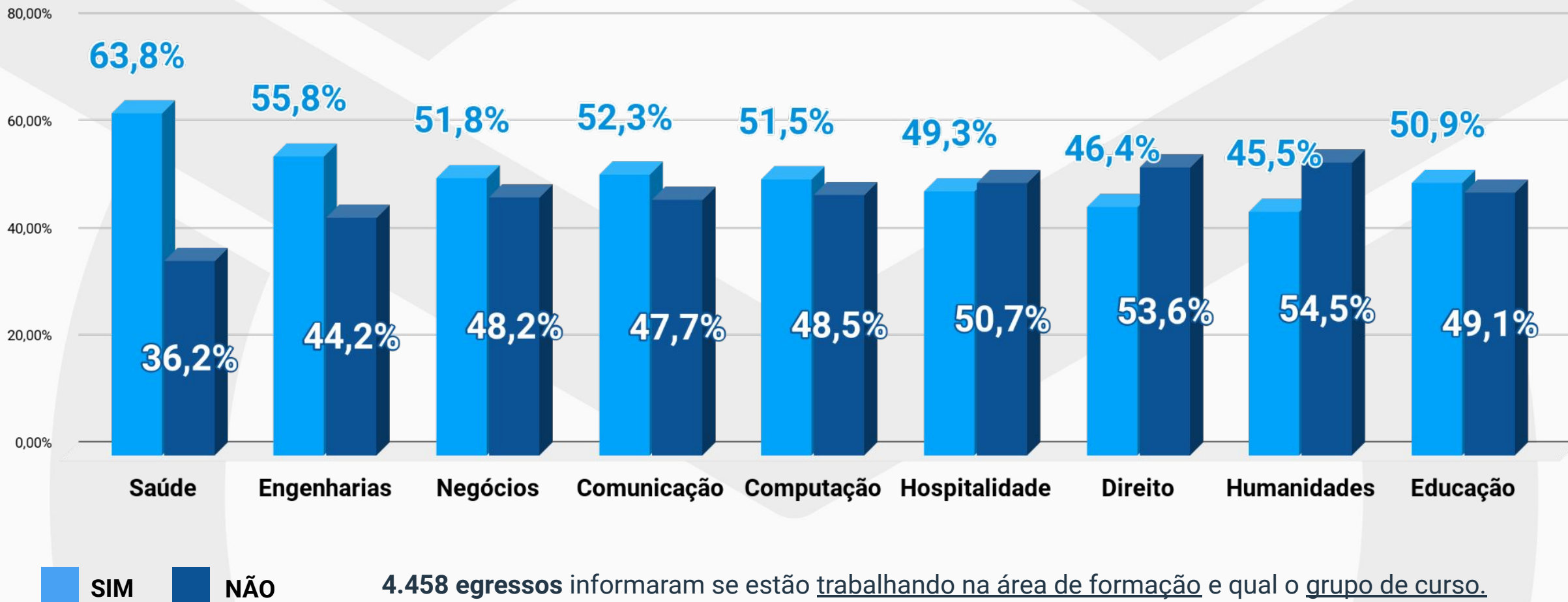
GRUPO DE CURSO



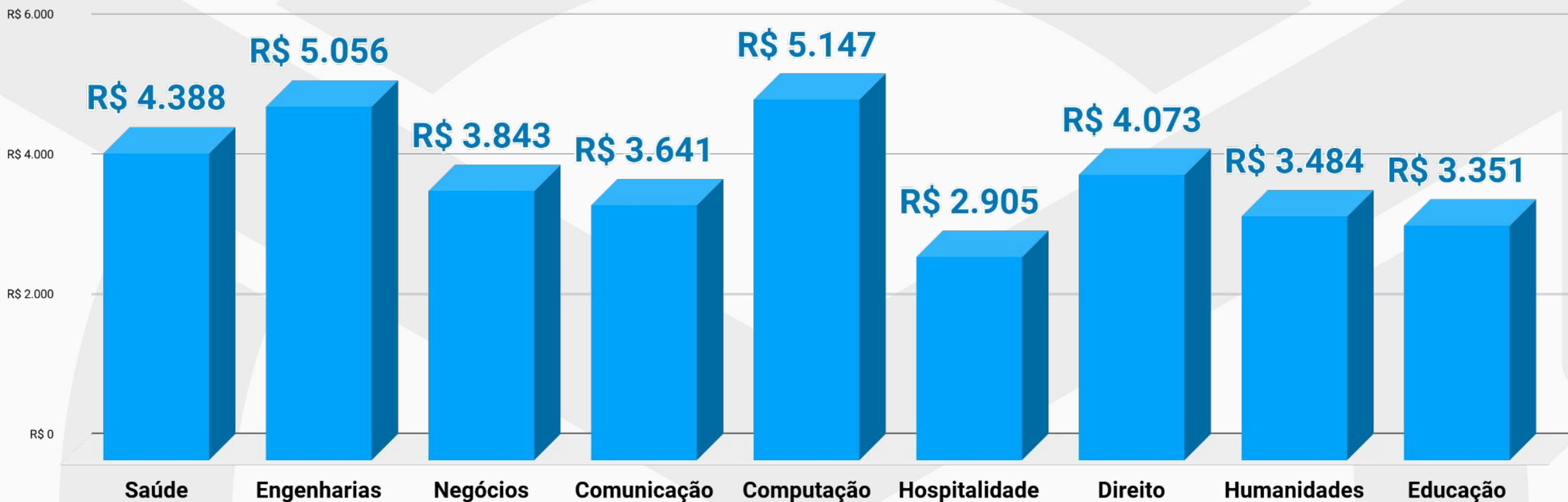
Está trabalhando?



Está trabalhando na área?



Renda



6.048 egressos informaram se possuem renda e qual o grupo de curso.

As áreas de Comunicação (R\$ 3.641) e Direito (R\$ 4.073) apresentam rendas intermediárias, sugerindo que, embora não estejam no topo, ainda oferecem uma remuneração razoável comparada a outros cursos.

ESTÁ TRABALHANDO?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Saúde	398	73%	1.214	76,0%	1932	76,4%	5,2%	0,5%
2	Engenharias	258	76%	461	79,8%	686	82,3%	7,7%	3,0%
3	Negócios	516	72%	905	76,9%	1614	80,7%	12,5%	4,9%
4	Comunicação	64	66%	181	67,4%	121	69,5%	6,0%	3,2%
5	Computação	140	82%	184	81,5%	483	76,1%	-7,4%	-6,7%
6	Hospitalidade ²	8	63%	14	78,6%	44	65,7%	5,1%	-16,4%
7	Direito	180	54%	636	70,4%	683	70,5%	30,8%	0,1%
8	Humanidades ²	24	54%	123	74,0%	146	69,9%	29,0%	-5,6%
9	Educação	170	65%	425	63,5%	501	73,5%	13,5%	15,6%

ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Saúde	81	83%	923	93,6%	1613	63,8%	-22,9%	-31,8%
2	Engenharias	127	93%	368	83,4%	465	55,8%	-40,0%	-33,2%
3	Negócios	301	58%	696	77,6%	1037	51,8%	-10,9%	-33,2%
4	Comunicação	10	70%	122	73,0%	91	52,3%	-25,3%	-28,3%
5	Computação	57	77%	150	89,3%	327	51,5%	-33,3%	-42,4%
6	Hospitalidade ²	5	20%	11	100,0%	33	49,3%	146,3%	-50,7%
7	Direito	32	63%	448	82,1%	450	46,4%	-25,7%	-43,5%
8	Humanidades ²	10	30%	91	82,4%	95	45,5%	51,5%	-44,8%
9	Educação	83	67%	270	87,4%	347	50,9%	-24,6%	-41,8%

COMPARATIVO DAS AMOSTRAS 2022 a 2024

A empregabilidade nas áreas de Saúde e Engenharias tem mostrado crescimento contínuo nos últimos três anos, atingindo 76,4% e 82,3% em 2024, respectivamente. Esse crescimento sugere uma forte demanda por profissionais nessas áreas.

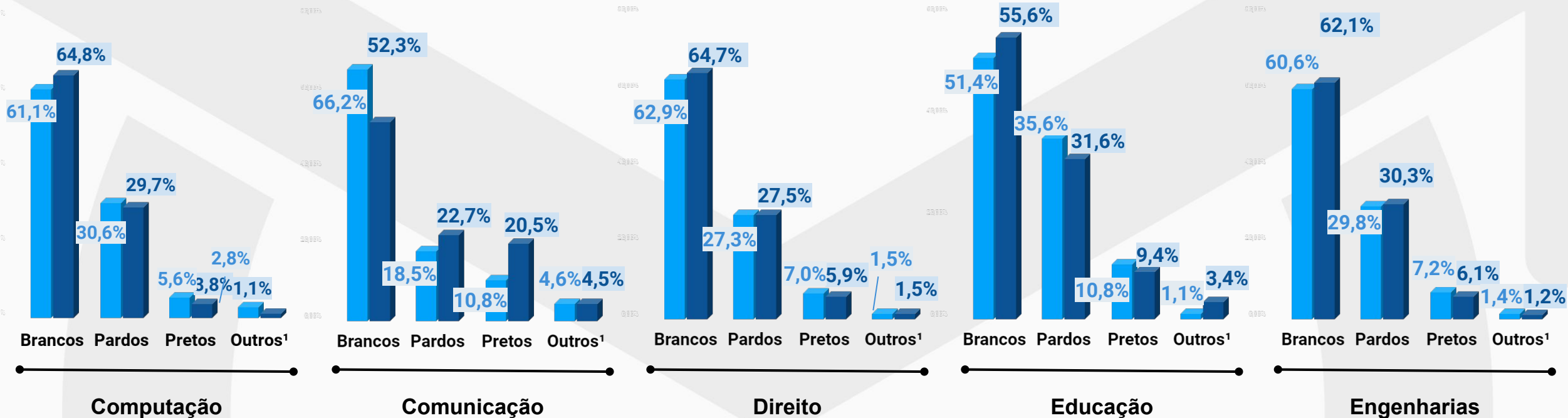


RENDA		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Saúde	274	R\$ 4.100	902	R\$ 4.600	1.857	4.388	7,0%	-4,6%
2	Engenharias	197	R\$ 4.516	362	R\$ 4.810	682	5.056	11,9%	5,1%
3	Negócios	369	R\$ 3.360	685	R\$ 3.572	1.584	3.843	14,4%	7,6%
4	Comunicação	42	R\$ 3.935	118	R\$ 3.568	117	3.641	-7,5%	2,1%
5	Computação	115	R\$ 5.180	150	R\$ 6.180	482	5.147	-0,6%	-16,7%
6	Hospitalidade ²	5	R\$ 4.550	11	R\$ 3.045	37	2.905	-36,1%	-4,6%
7	Direito	94	R\$ 3.580	440	R\$ 3.753	665	4.073	13,8%	8,5%
8	Humanidades ²	13	R\$ 2.577	89	R\$ 4.851	145	3.484	35,2%	-28,2%
9	Educação	110	R\$ 2.718	266	R\$ 3.166	479	3.351	23,3%	5,8%

As áreas de Engenharias e Negócios apresentaram um crescimento significativo na renda média ao longo dos anos. Em Engenharias, a renda subiu 11,9% entre 2022 e 2024, enquanto em Negócios houve um aumento de 14,4% no mesmo período. Isso reflete uma valorização contínua desses profissionais no mercado.

Por Raça e Gênero

Grupo de Curso e Taxa de Empregabilidade



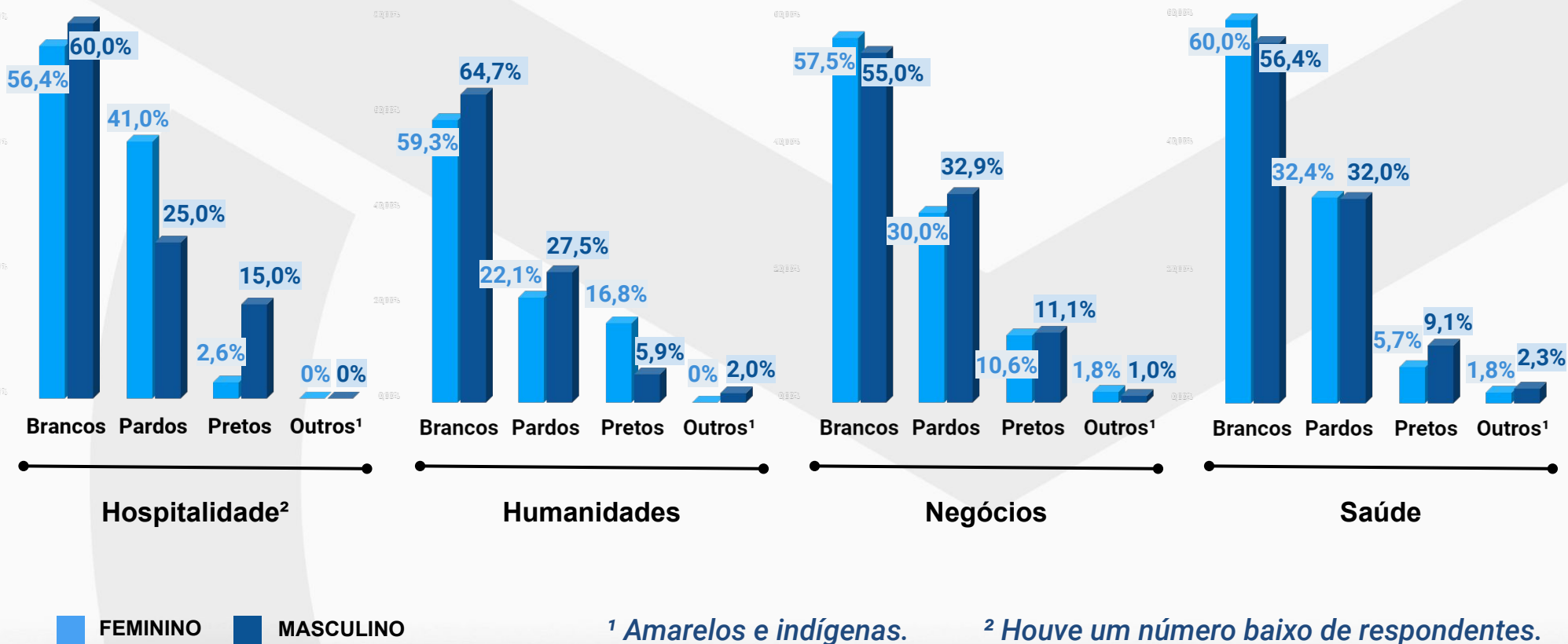
FEMININO MASCULINO

¹ Amarelos e indígenas.

A diferença média da taxa de empregabilidade entre homens brancos e mulheres pretas e pardas é de **53,83%**.

Por Raça e Gênero

Grupo de Curso e Taxa de Empregabilidade



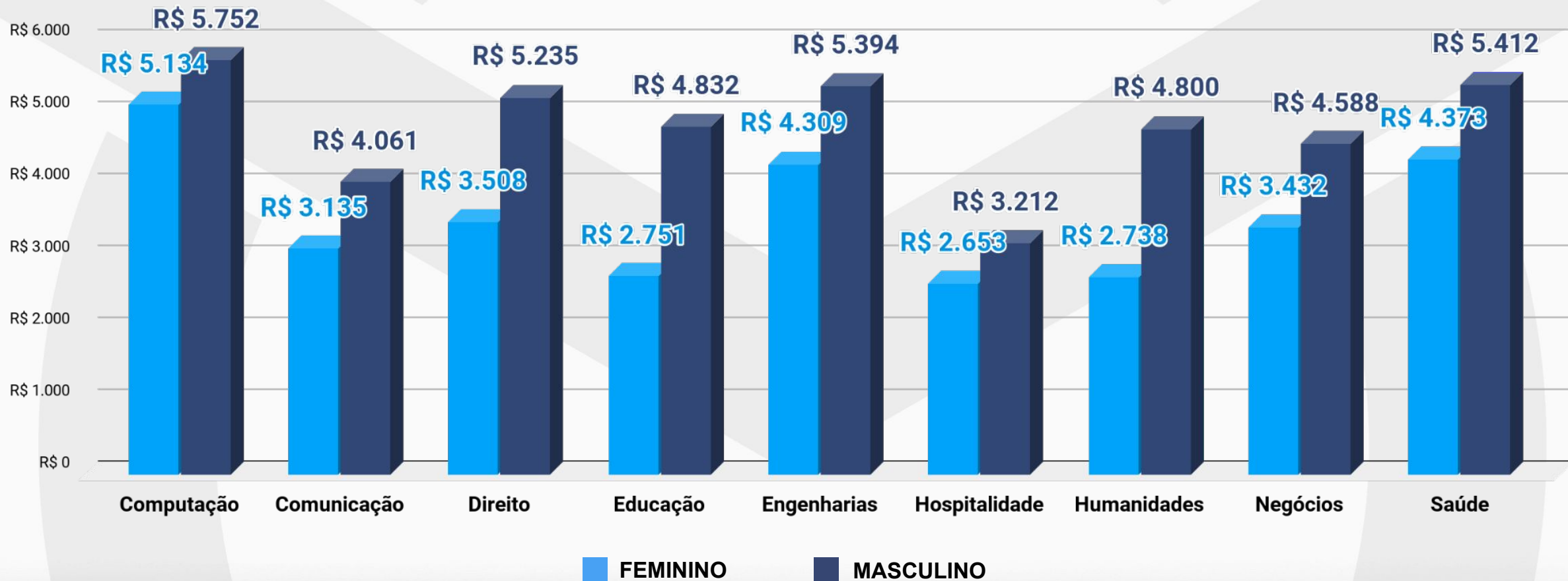
Em todos os grupos de cursos, homens brancos apresentam uma taxa de empregabilidade maior que mulheres pretas e pardas, liderando as áreas de Computação, Direito, Educação, Engenharias, Hospitalidade e Humanidades. Nas áreas de Comunicação, Negócios e Saúde, a maior taxa de empregabilidade é observada entre as mulheres brancas.

Por Gênero

Grupo de Curso e Renda

4.030 egressos forneceram informações de gênero, grupo de curso e renda. Sendo:

2.486 mulheres | 1.541 homens | 3 não-binários

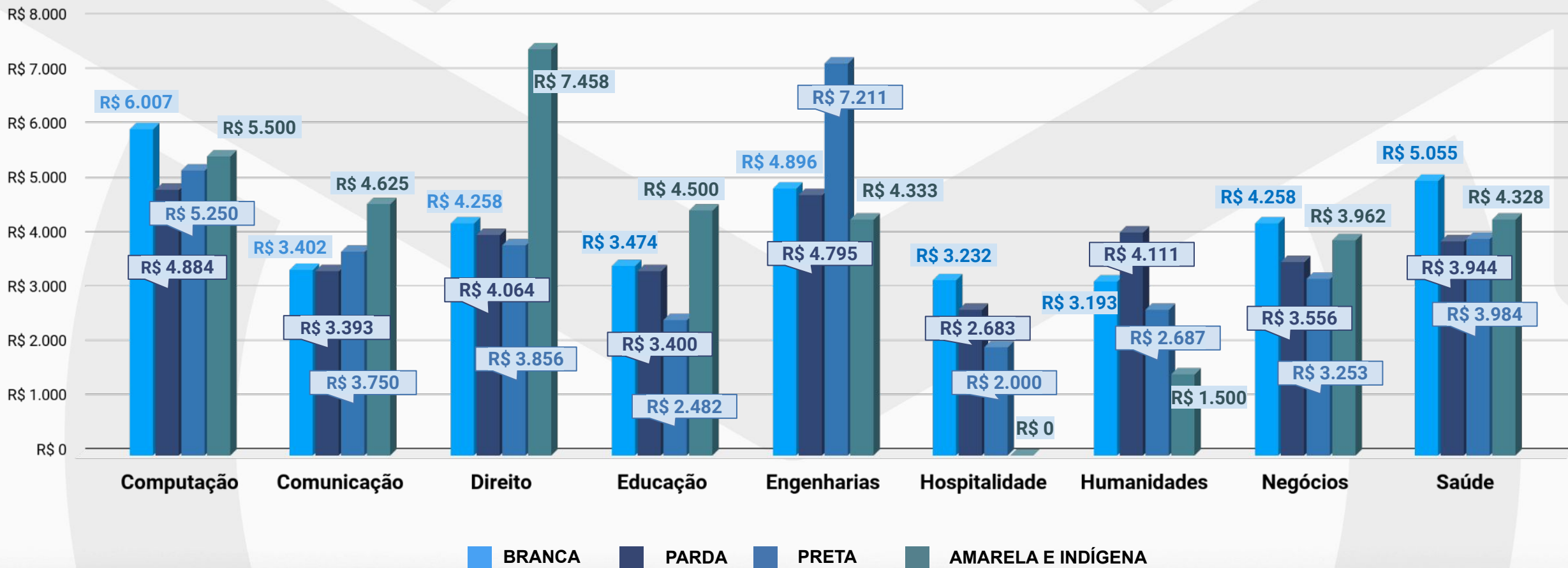


Por Raça

Grupo de Curso e Renda

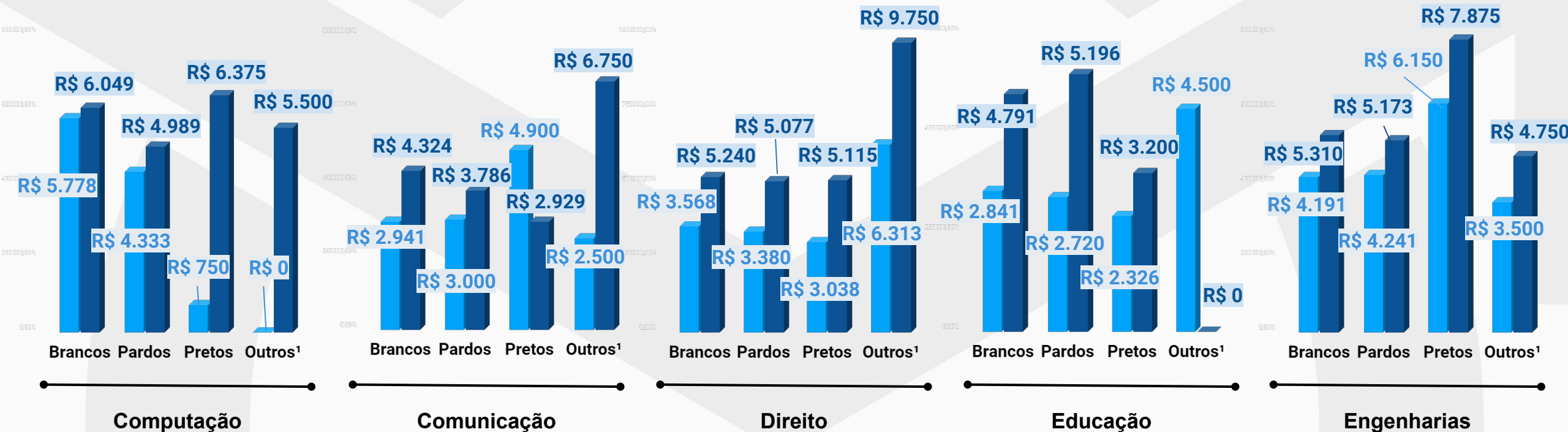
4.015 egressos forneceram informações de raça, gênero e grupo de curso. Sendo:

2.430 brancos | 1.222 pardos | 297 pretos | 66 amarelos e indígenas



Por Raça e Gênero

Grupo de Curso e Renda



FEMININO MASCULINO

¹ Amarelos e indígenas.

Na Educação, homens pardos possuem a maior média salarial (R\$ 5.196), superando até mesmo homens brancos, que ganham R\$ 4.791. As mulheres, em geral, têm salários mais baixos, especialmente pretas, que ganham apenas R\$ 2.326, a menor renda.

Por Raça e Gênero

Grupo de Curso e Renda



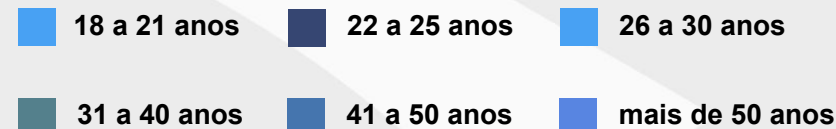
FEMININO MASCULINO

¹ Amarelos e indígenas.

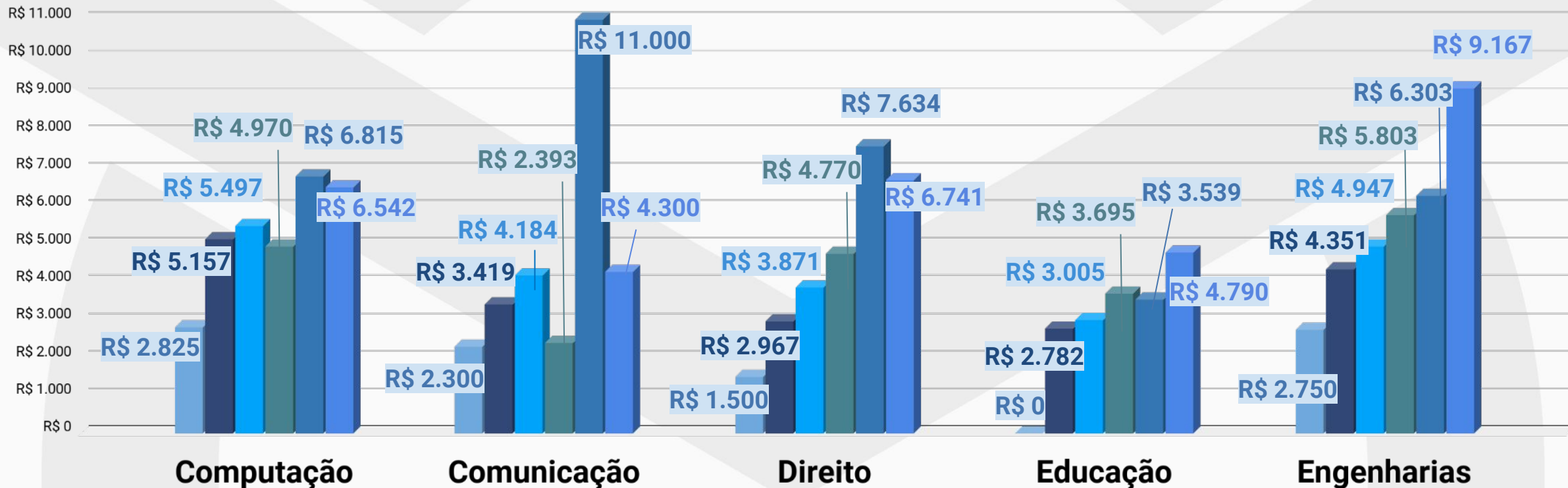
² Houve um número baixo de respondentes.

Na área de Saúde, os homens brancos apresentam a maior média salarial, R\$ 6.094, superando os outros grupos raciais. Em contraste, as mulheres pardas e pretas têm uma renda média inferior, indicando uma possível combinação de desigualdade racial e de gênero.

Por Faixa Etária



Grupo de Curso e Renda

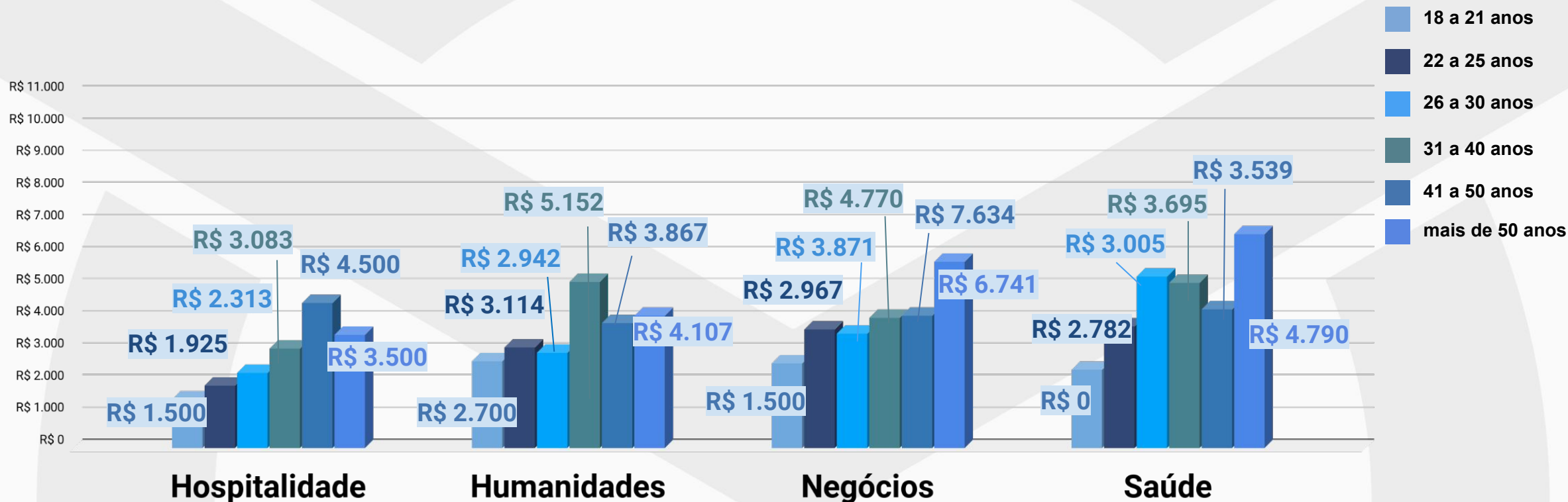


4.875 egressos informaram faixa etária, grupo de curso e renda. Sendo:

68 de 18 a 21 anos | 2.015 de 22 a 25 anos | 1.248 de 26 a 30 anos | 911 de 31 a 40 anos | 457 de 41 a 50 anos | 176 com mais de 50 anos

Por Faixa Etária

Grupo de Curso e Renda



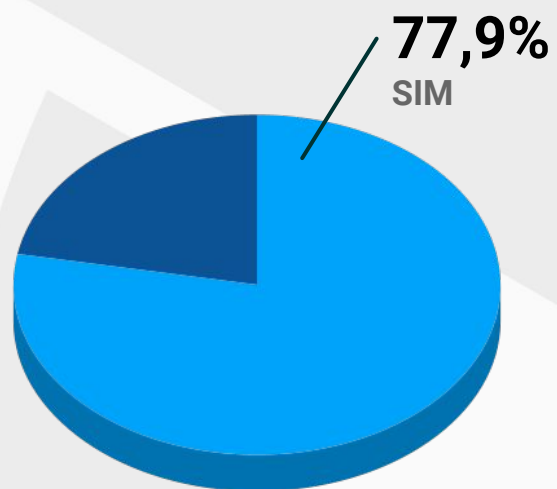
Há uma disparidade significativa entre áreas de formação. Enquanto cursos como Engenharias e Direito apresentam altas médias salariais nas faixas etárias mais avançadas, áreas como Hospitalidade e Comunicação têm menores salários.

TIPO DE CURSO

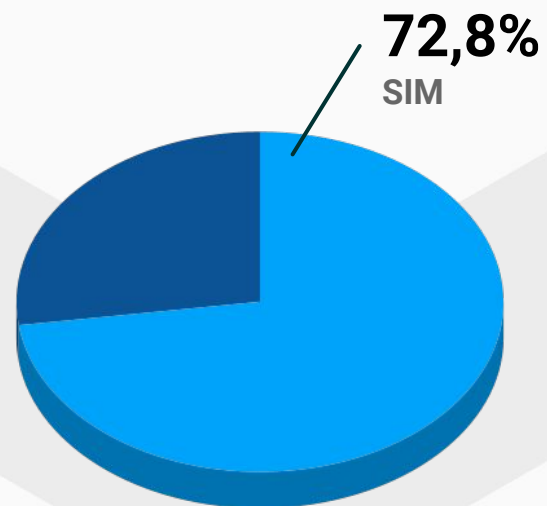


Está trabalhando?

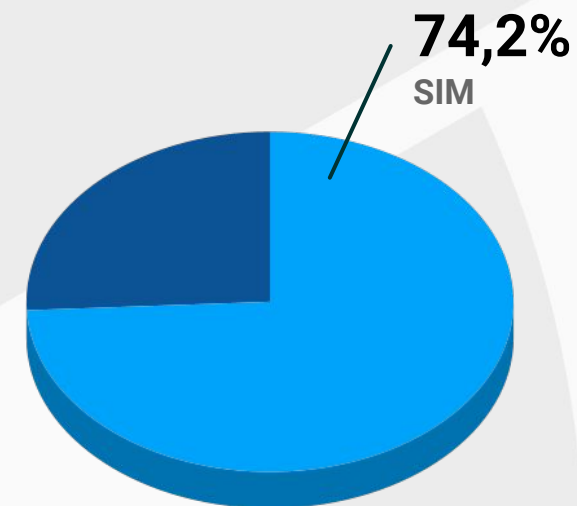
Bacharelado



Licenciatura



Tecnológico

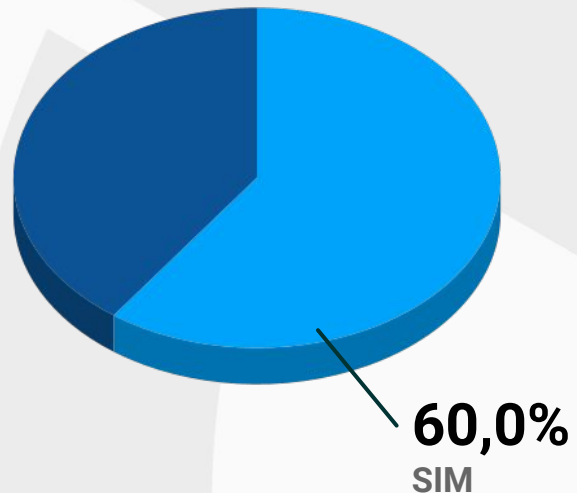


8.099 egressos responderam se estão trabalhando e tipo de curso. Sendo:

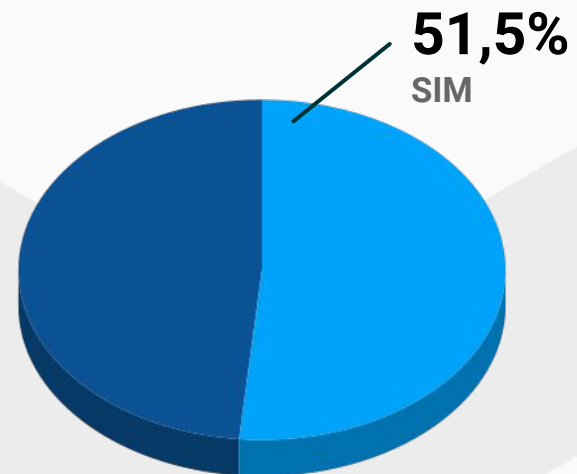
5.674 bacharéis | 650 licenciaturas | 1.775 tecnólogos

Está trabalhando na área?

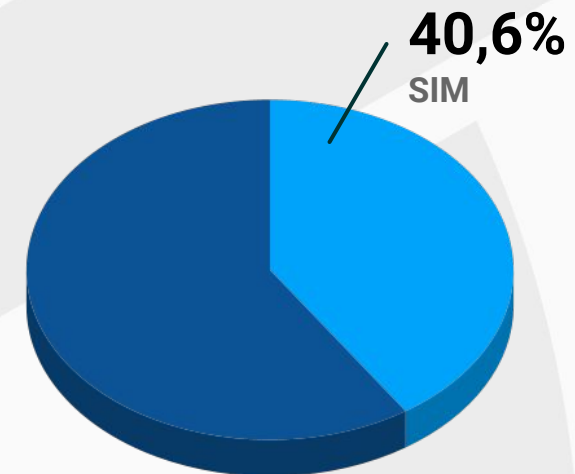
Bacharelado



Licenciatura



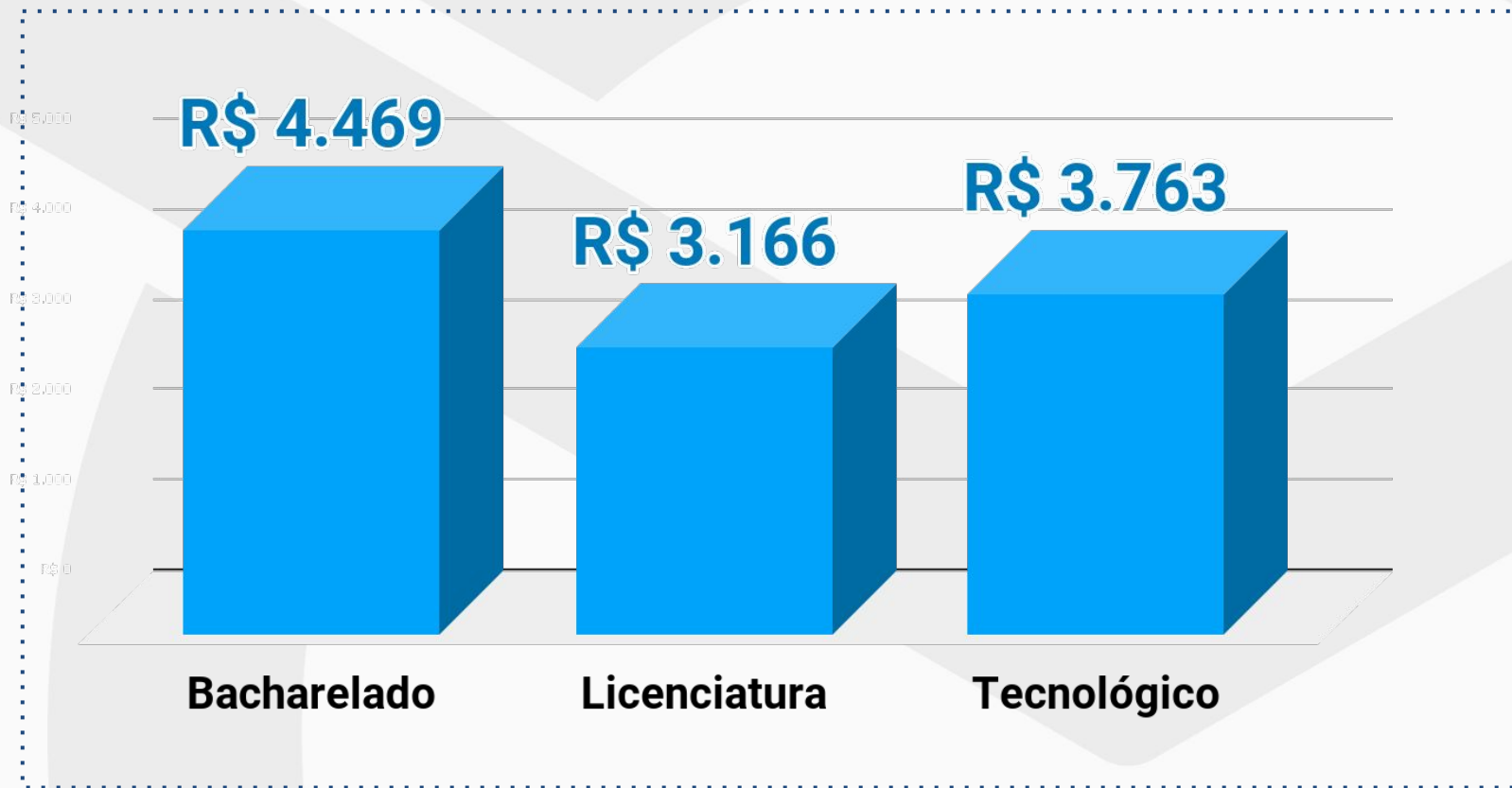
Tecnológico



4.458 egressos responderam se estão trabalhando na área de formação e tipo de curso. Sendo:

3.403 bacharéis | 335 licenciaturas | 720 tecnólogos

Renda



Bacharéis ganham em média 41,2% a mais do que os graduados em Licenciatura e 18,8% a mais do que os Tecnólogos.

6.048 egressos forneceram informações de renda e tipo de curso. Sendo:

4.288 bacharéis | 453 licenciaturas | 1.307 tecnólogos

COMPARATIVO DAS AMOSTRAS 2022 a 2024

ESTÁ TRABALHANDO?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Bacharelado	1.272	70%	3.491	77,5%	4.420	77,9%	12,0%	0,5%
2	Licenciatura	100	63%	661	72,6%	473	72,8%	15,5%	0,2%
3	Tecnológico	319	71%	640	68,0%	1.317	74,2%	4,7%	9,2%

ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Bacharelado	345	81%	2.707	85,6%	3.403	60,0%	-26,1%	-29,9%
2	Licenciatura	32	66%	480	79,4%	335	51,5%	-21,5%	-35,1%
3	Tecnológico	181	52%	435	72,0%	720	40,6%	-21,9%	-43,6%

RENDA		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Bacharelado	868	R\$ 4.029	2.610	R\$ 4.344	4.288	R\$ 4.469	10,9%	2,9%
2	Licenciatura	62	R\$ 2.891	422	R\$ 3.601	453	R\$ 3.166	9,5%	-12,1%
3	Tecnológico	226	R\$ 3.561	428	R\$ 3.647	1.307	R\$ 3.763	5,7%	3,2%

A taxa de empregabilidade dos formados em Bacharelado subiu de 70% em 2022 para 77,9% em 2024, representando **um aumento total de 12% ao longo dos três anos.** Isso indica um crescimento contínuo e estável na empregabilidade para esses egressos.

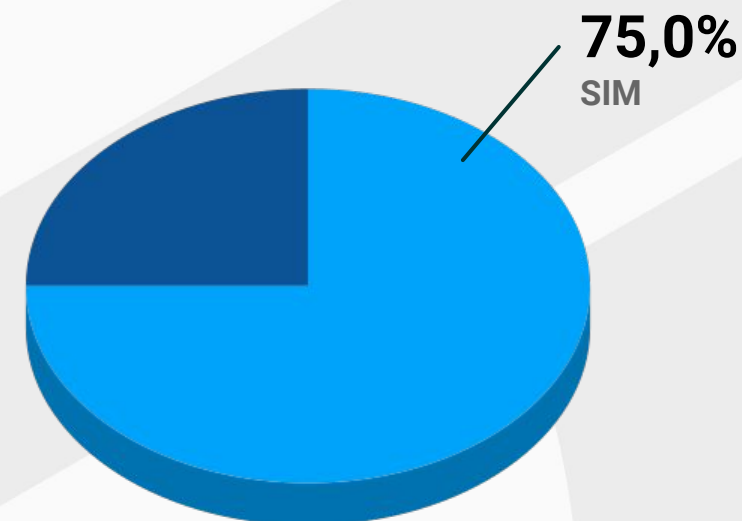
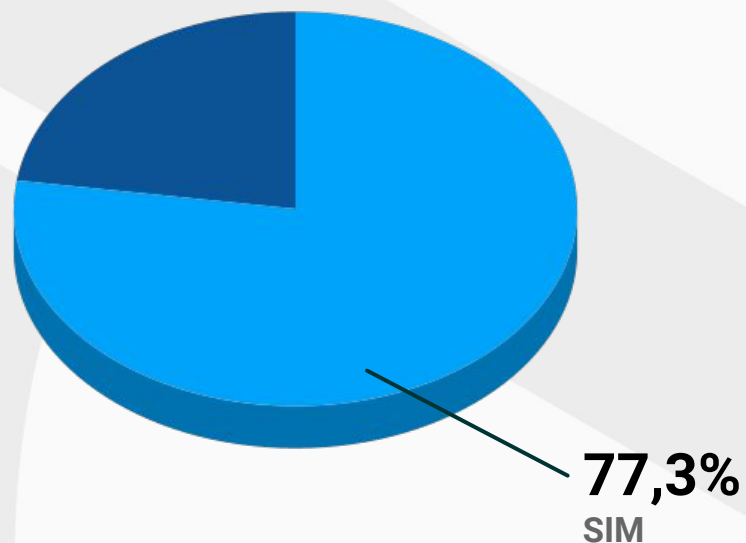
MODALIDADE DE CURSO



Está trabalhando?

Presencial

EAD



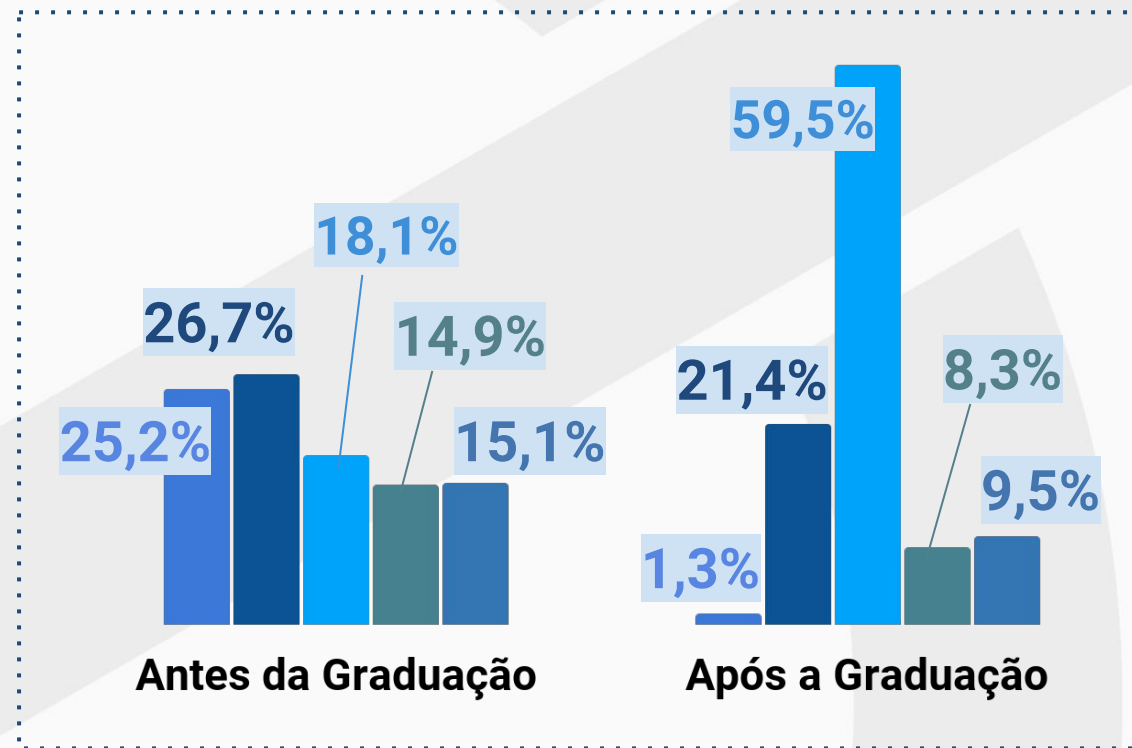
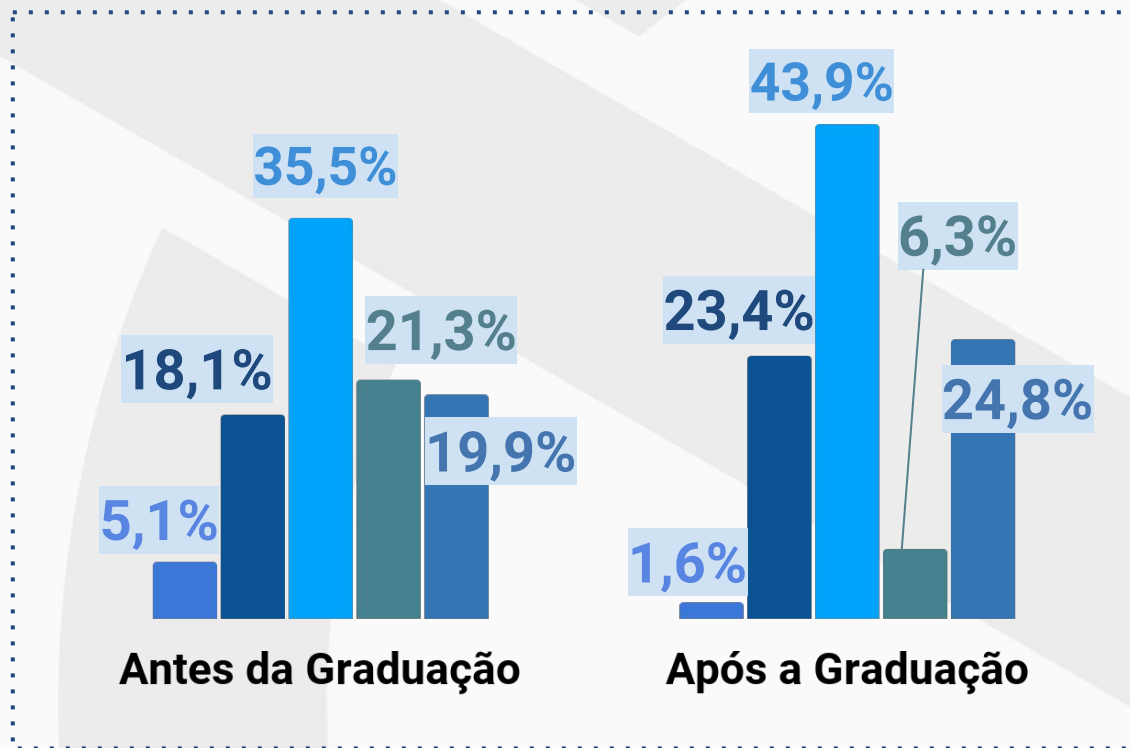
6.210 egressos responderam se estão trabalhando e modalidade de curso. Sendo:

4.465 egressos no presencial | 1.745 egressos no EAD

Taxa de empregabilidade antes e depois da graduação

EAD

Presencial



■ NÃO TRABALHA/TRABALHAVA E NÃO ESTÁ/ESTAVA BUSCANDO COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

■ NÃO TRABALHA/TRABALHAVA E ESTÁ/ESTAVA BUSCANDO COLOCAÇÃO PROFISSIONAL

■ TRABALHA/TRABALHAVA NA ÁREA DE FORMAÇÃO

■ TRABALHA/TRABALHAVA, POR FALTA DE OPÇÃO, NUMA ÁREA DIFERENTE DA FORMAÇÃO

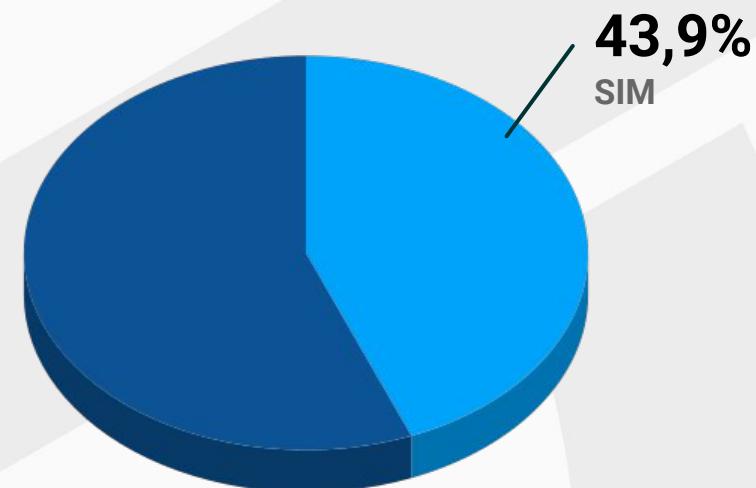
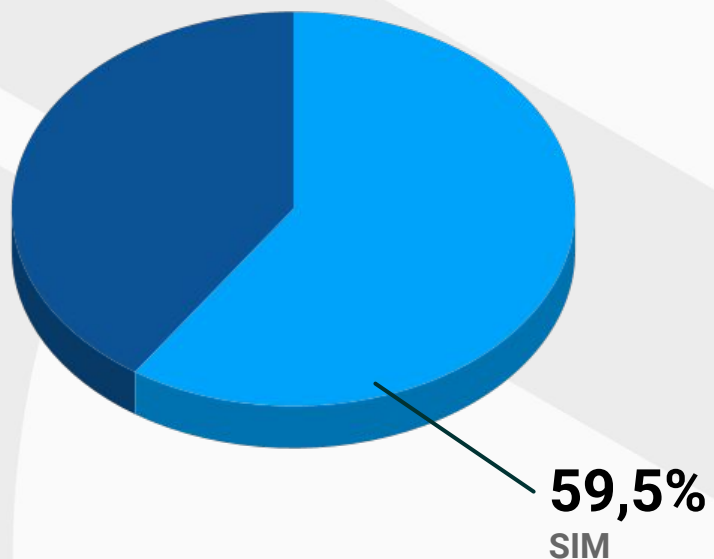
■ TRABALHA/TRABALHAVA, POR OPÇÃO, NUMA ÁREA DIFERENTE DA ÁREA DE FORMAÇÃO

Em ambas as modalidades (EAD e Presencial), houve um aumento significativo no percentual de graduados que começaram a trabalhar na sua área de formação após a graduação. No EAD, o percentual subiu de 35,5% para 43,9%, e no presencial, de 18,1% para 59,5%. Além disso, o número de estudantes que não estavam trabalhando e não estavam buscando trabalho caiu expressivamente após a graduação. No EAD, essa categoria diminuiu de 5,1% para 1,6%, e no presencial, de 25,2% para 1,3%.

Está trabalhando na área?

Presencial

EAD



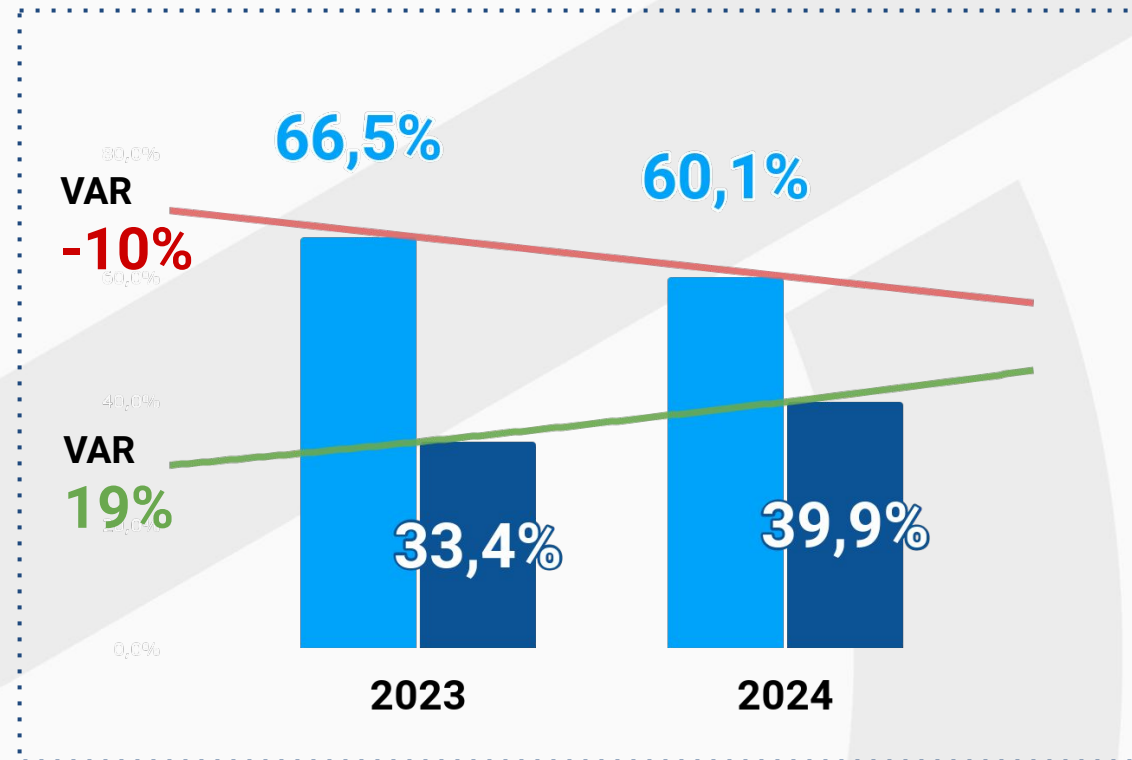
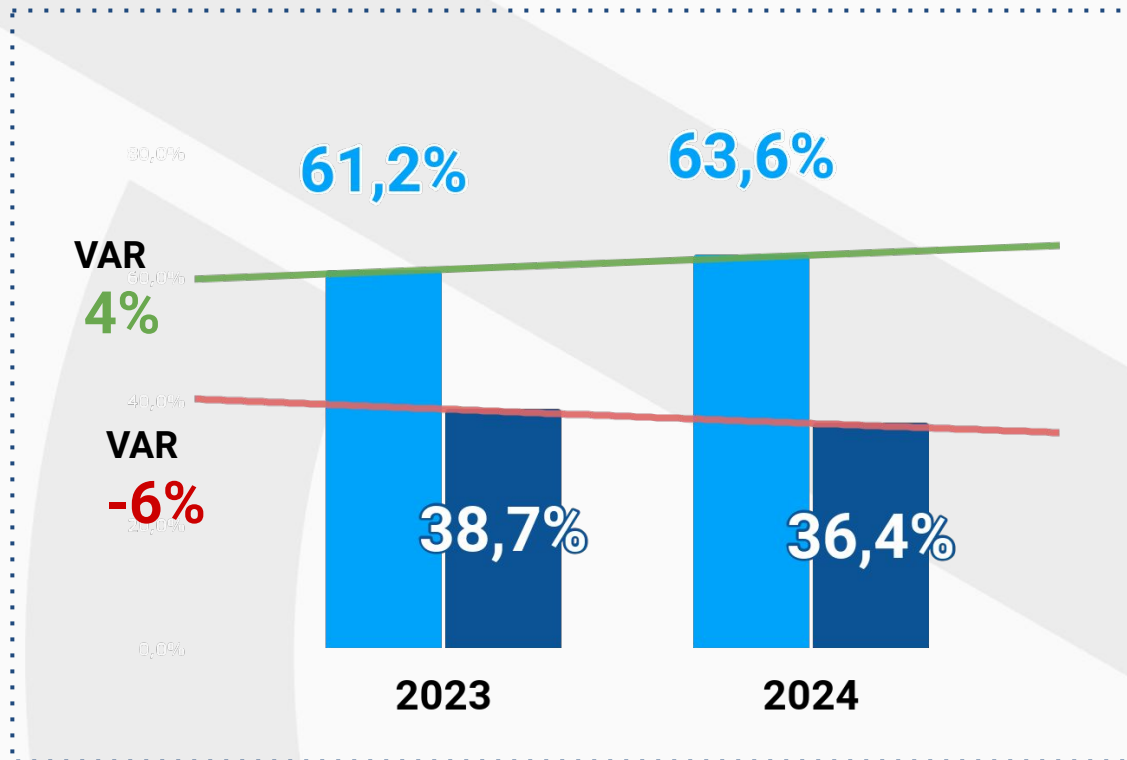
4.458 egressos responderam se estão trabalhando na área de formação e modalidade de curso. Sendo:

3.436 egressos no presencial | 1.022 egressos no EAD

Variação por gênero

Presencial

EAD

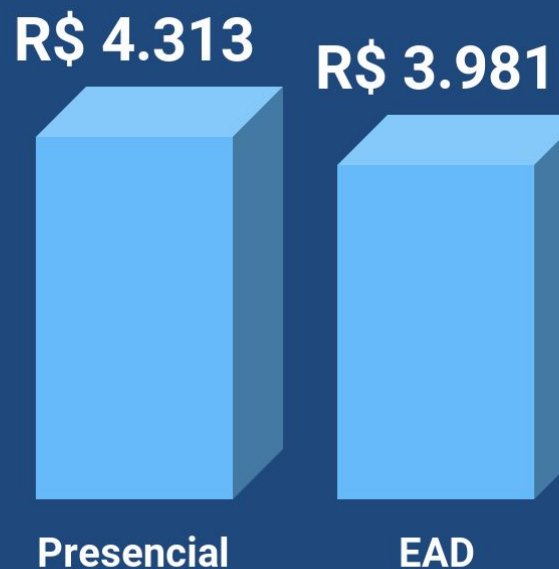


FEMININO

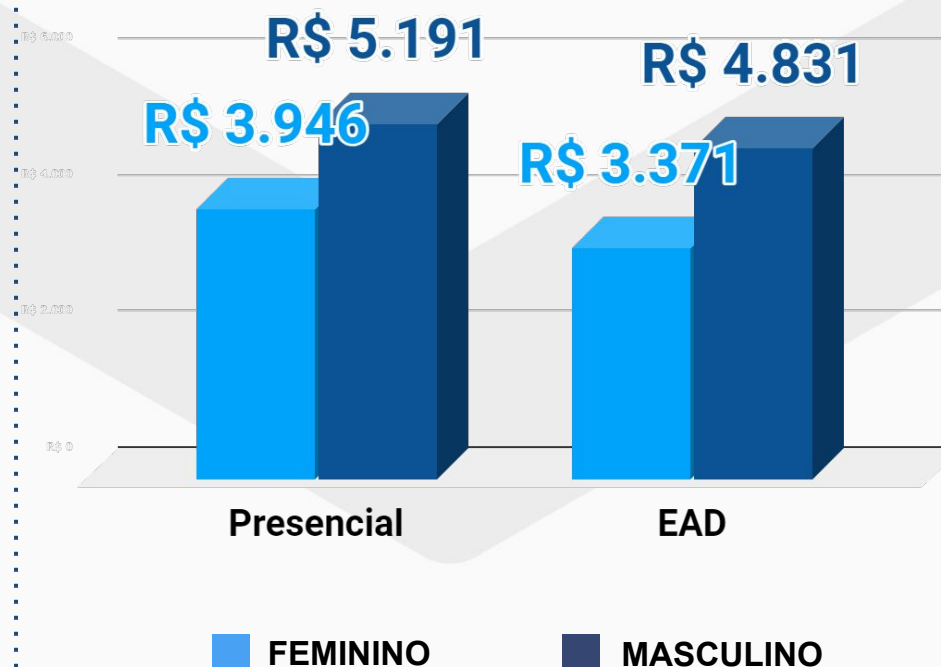
MASCULINO

Renda

Amostra Geral



Variação por Gênero



A pequena diferença salarial de 8,35% entre egressos de cursos EAD e presenciais indica que a modalidade de ensino não impacta significativamente a remuneração, sugerindo que o mercado valoriza mais as habilidades adquiridas do que o formato do curso.

COMPARATIVO DAS AMOSTRAS 2022 a 2024

A queda na empregabilidade na área foi mais acentuada para os egressos de EAD em 2024, o que pode sugerir uma percepção menor de alinhamento com o mercado ou desafios específicos enfrentados por esses profissionais em comparação com aqueles que cursaram modalidades presenciais.

ESTÁ TRABALHANDO?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Presencial	1.350	69%	3.579	77,1%	4.465	77,3%	11,9%	0,3%
2	EAD	564	70%	1213	71,0%	1.745	75,0%	7,9%	5,7%

ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA?		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Presencial	329	86%	2.761	86,0%	3.436	59,5%	-30,6%	-30,7%
2	EAD	378	56%	861	74,0%	1.022	43,9%	-20,9%	-40,6%

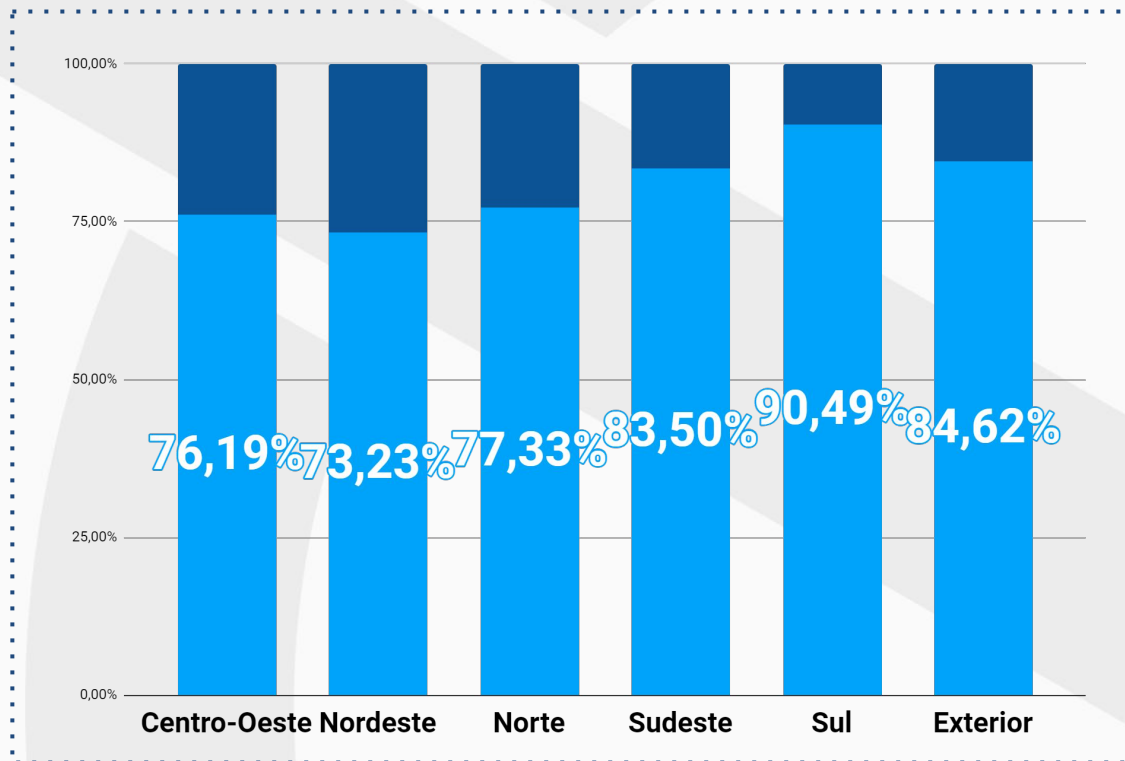
RENDA		2022		2023		2024		var	
		Nº	SIM	Nº	SIM	Nº	SIM	2022	2023
1	Presencial	915	3.943	2.684	4.227,00	4.329	R\$ 4.313	9,4%	2,1%
2	EAD	391	3.535	776	3.962,00	1.719	R\$ 3.981	12,6%	0,5%

LOCALIDADE

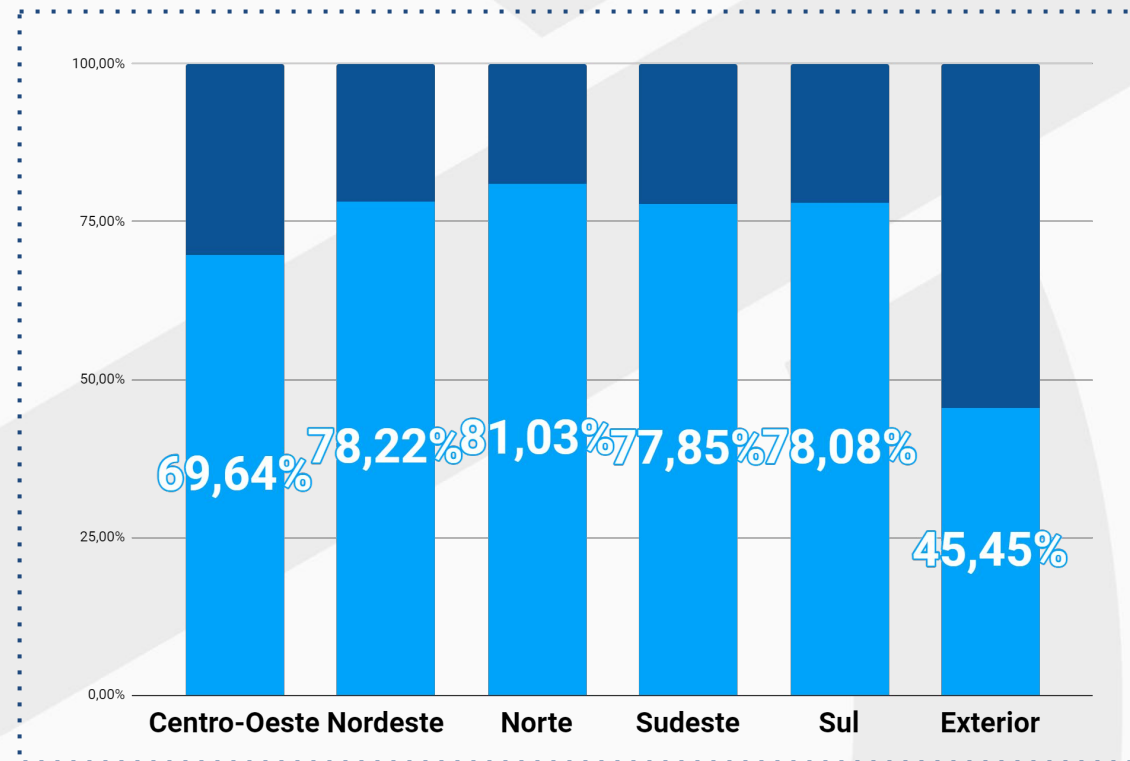


Localidade de Residência

Está trabalhando?



Está trabalhando na área?



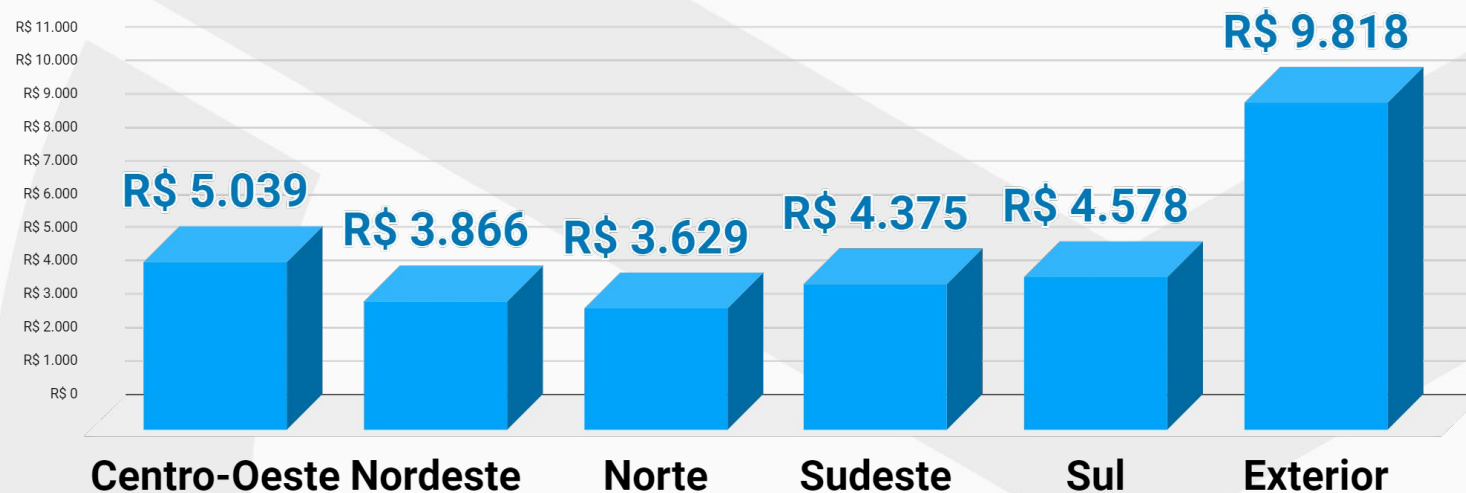
8.003 egressos responderam se estão trabalhando e região de residência. Sendo:

294 Centro-Oeste | 1.072 Nordeste | 75 Norte | 2.660 Sudeste | 988 Sul | 13 Exterior

 SIM  NÃO

Localidade de Residência

Renda



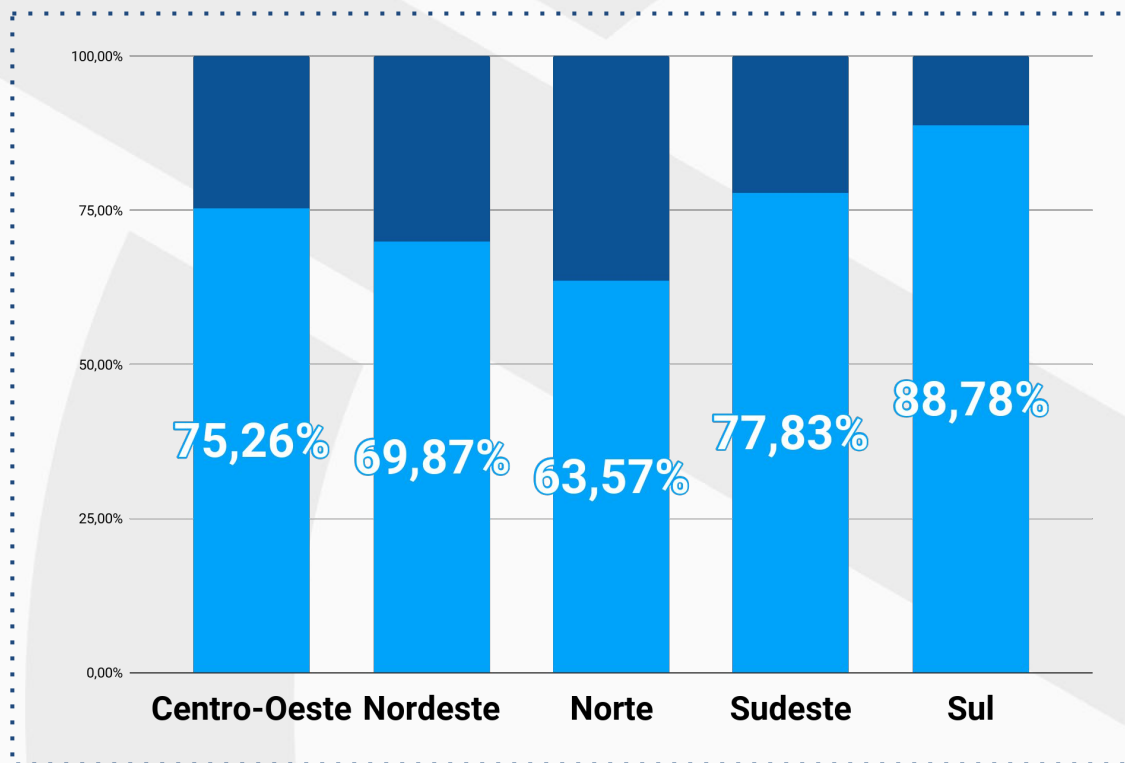
A maior renda média é encontrada entre os que residem no exterior (R\$ 9.818), contrastando fortemente com as regiões Norte e Nordeste, que têm as menores rendas médias (R\$ 3.629 e R\$ 3.866, respectivamente). Isso reflete uma disparidade econômica significativa entre as diferentes localidades.

4.031 egressos forneceram informações de renda e região de residência. Sendo:

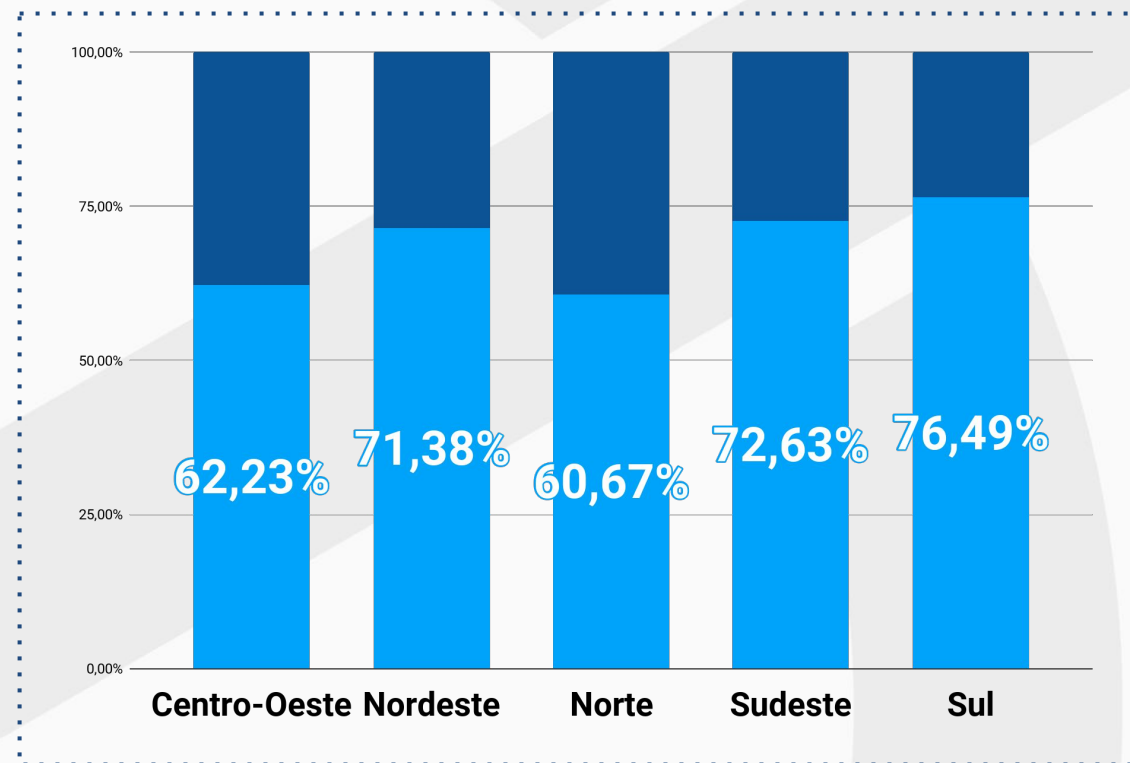
225 Centro-Oeste | 786 Nordeste | 56 Norte | 2.060 Sudeste | 893 Sul | 11 Exterior

Localidade do Curso

Está trabalhando?



Está trabalhando na área?



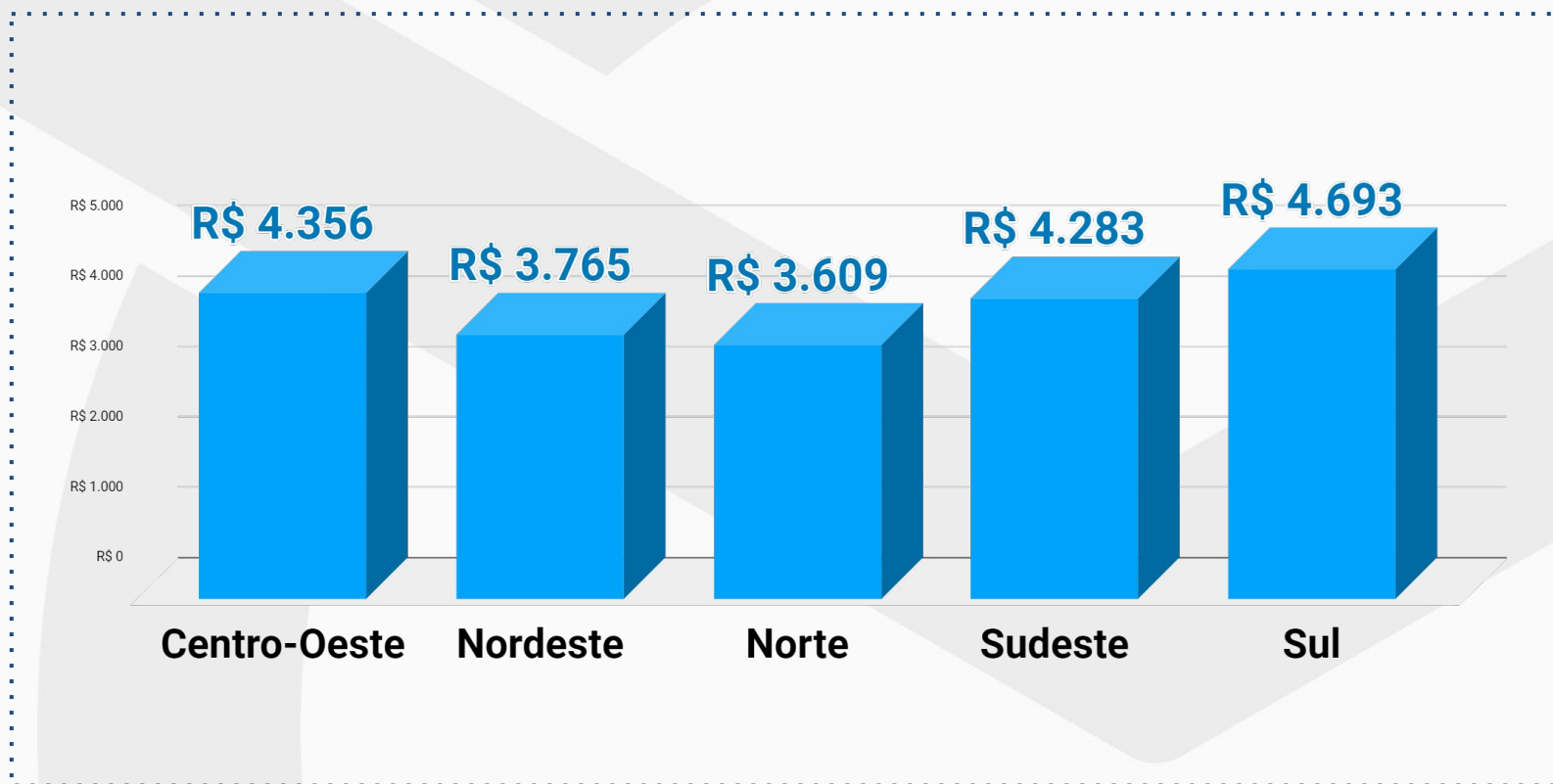
8.003 egressos responderam se estão trabalhando e localidade do curso. Sendo:

489 Centro-Oeste | 1.925 Nordeste | 280 Norte | 4.159 Sudeste | 1.150 Sul

 SIM  NÃO

Localidade do Curso

Renda



O Sul do Brasil apresenta a maior taxa de empregabilidade (88,78%) e a maior renda média (R\$ 4.693), seguido pelo Sudeste (77,83% e R\$ 4.283). Já o Norte registra a menor taxa de emprego (63,57%) e uma das menores rendas (R\$ 3.609), evidenciando desigualdades regionais no mercado de trabalho e remuneração.

5.987 egressos forneceram informações de renda e localidade do curso. Sendo:

369 Centro-Oeste | 1.346 Nordeste | 176 Norte | 3.076 Sudeste | 1.020 Sul

EDUCAÇÃO

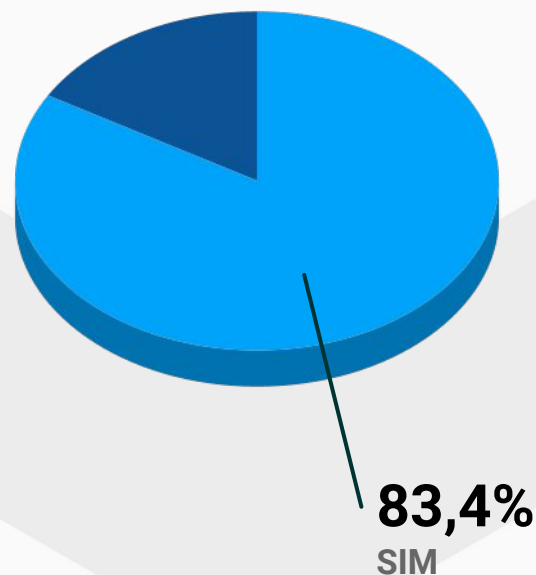
CONTINUADA



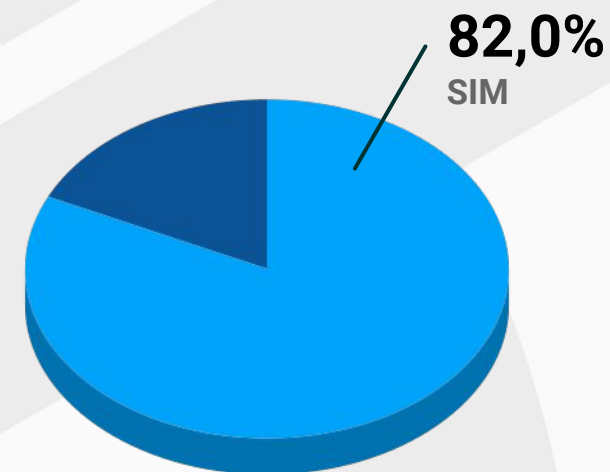
ESTÁ TRABALHANDO?

Entre os egressos matriculados em programas de educação continuada, 83,4% estão empregados, uma porcentagem ligeiramente maior do que os 82,0% entre aqueles que não estão matriculados em tais programas. Embora a diferença seja pequena, ela sugere que a educação continuada pode contribuir para uma ligeira vantagem na empregabilidade.

Matriculado em Educação Continuada



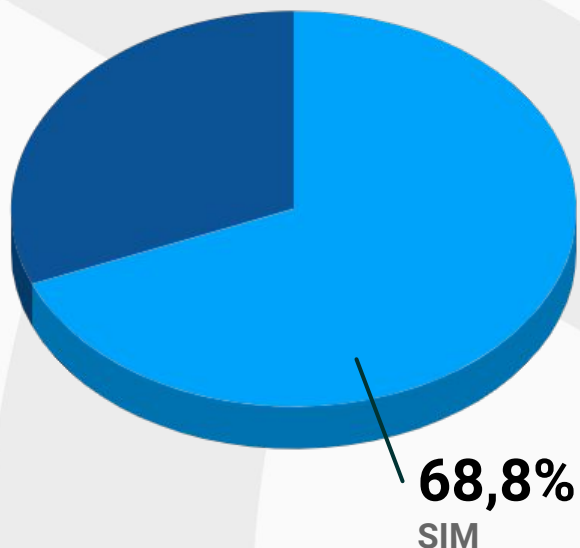
Não matriculado em Educação Continuada



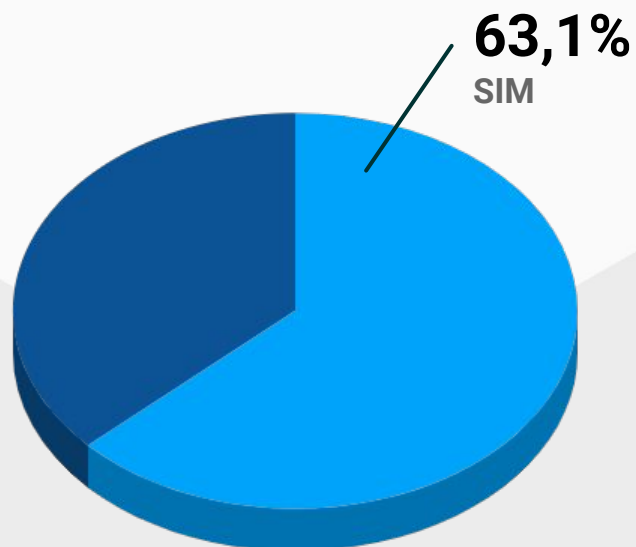
5.099 egressos informaram se estão trabalhando e matriculados em educação continuada. Sendo:

602 egressos matriculados | **4.497 egressos não matriculados**

Matriculado em Educação Continuada



Não matriculado em Educação Continuada



ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA?

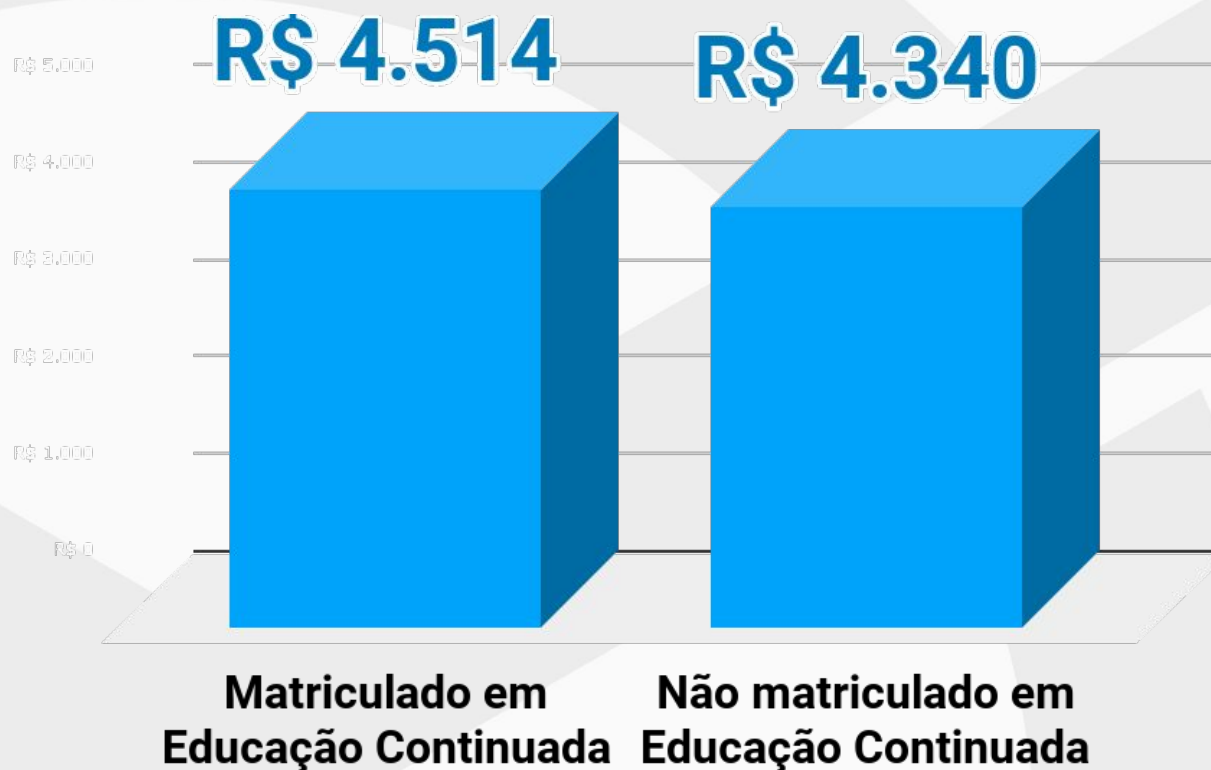
Os dados mostram que 68,8% dos matriculados em educação continuada trabalham na área de formação, contra 63,1% dos não matriculados. Isso sugere que a especialização ajuda a alinhar melhor o campo de estudo com a atuação profissional.

3.250 egressos informaram se estão trabalhando na área e matriculados em educação continuada. Sendo:

414 egressos matriculados | 2.836 egressos não matriculados

RENDA

A renda média é um pouco maior entre os matriculados em educação continuada (R\$ 4.514) em comparação aos não matriculados (R\$ 4.340). Embora a diferença não seja expressiva, isso pode significar que a educação continuada está associada a salários ligeiramente mais altos, possivelmente devido à especialização ou ao aumento do valor de mercado desses profissionais.



4.032 egressos informaram se possuem renda e se matriculados em educação continuada. Sendo:

499 egressos matriculados | **3.533 egressos não matriculados**

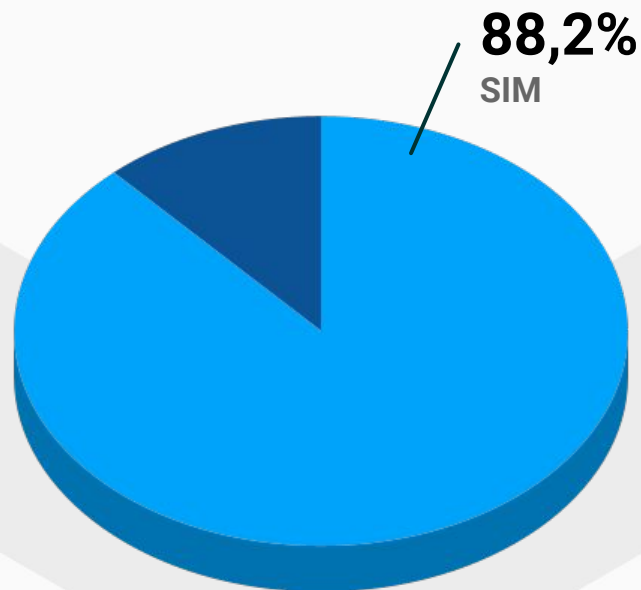
APOIO DA INSTITUIÇÃO



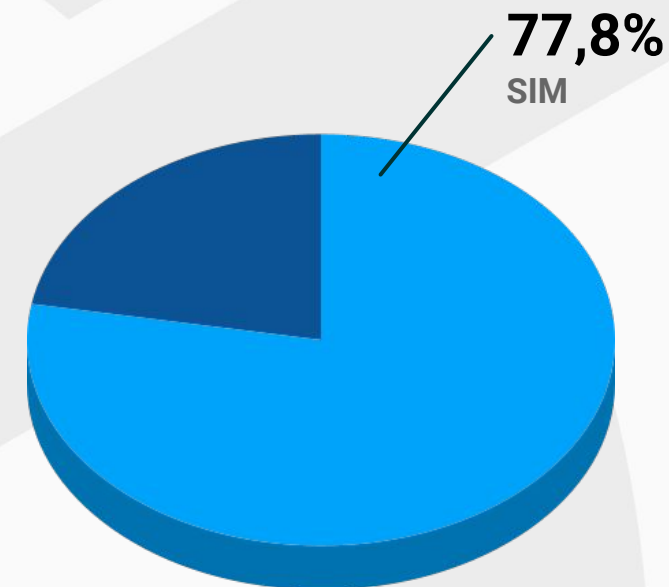
ESTÁ TRABALHANDO?

O apoio da instituição de ensino mostra uma forte correlação com a empregabilidade e a adequação à área de formação.

Tive apoio da instituição



Tive pouco apoio ou nenhum

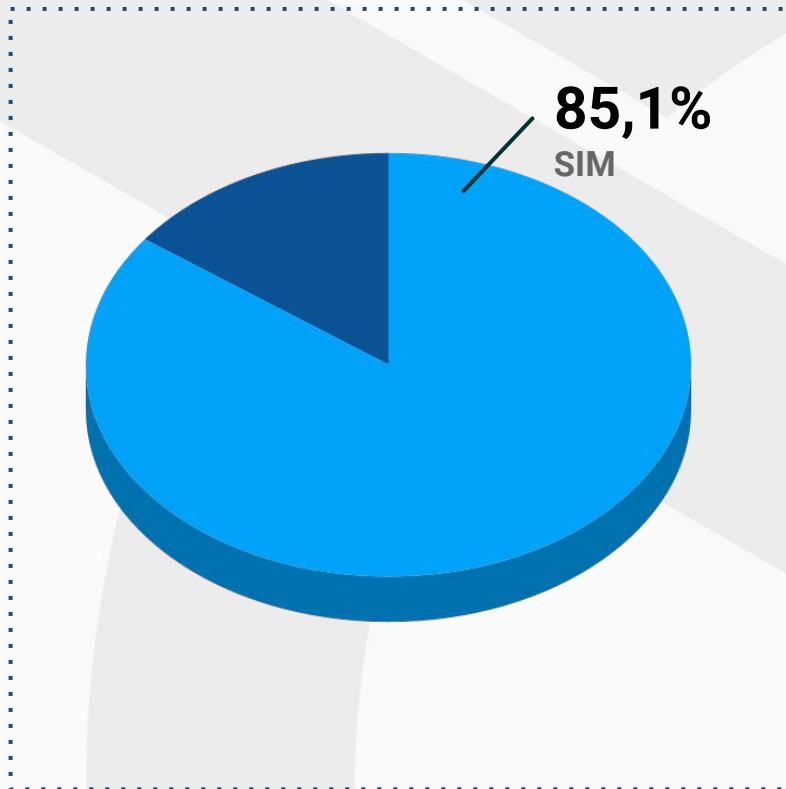


5.102 egressos informaram se estão trabalhando e se tiveram apoio da instituição. Sendo:

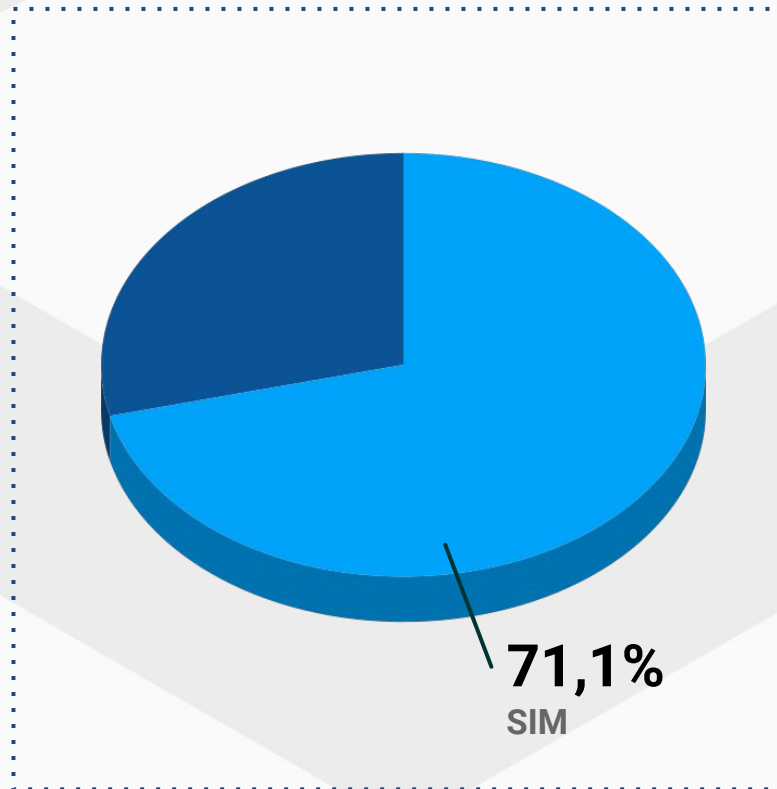
2.169 teve apoio da instituição | **2.933** teve pouco apoio ou nenhum

ESTÁ TRABALHANDO NA ÁREA?

Tive apoio da instituição



Tive pouco apoio ou nenhum



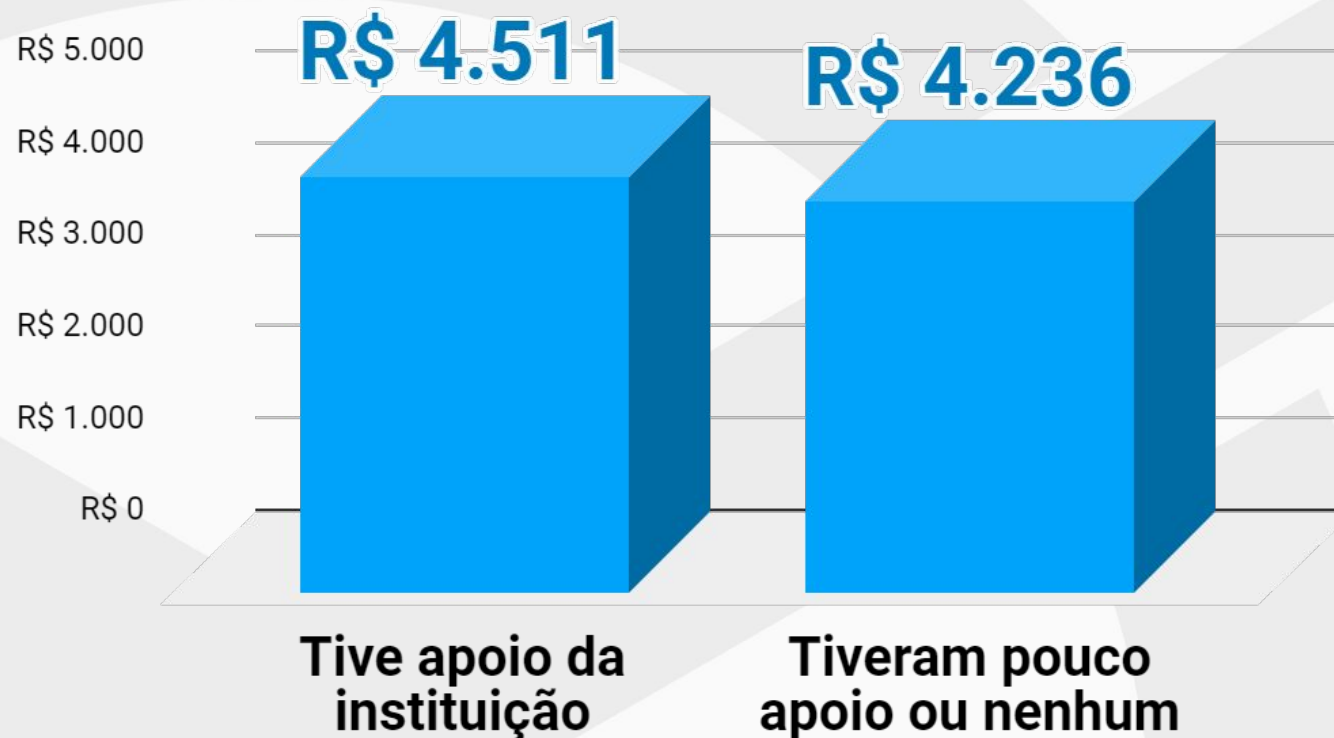
4.195 egressos informaram se estão trabalhando na área e se tiveram apoio da instituição. Sendo:

1.913 teve apoio da instituição | 2.282 teve pouco apoio ou nenhum

88,2% dos alunos que receberam apoio estão empregados, e 85,1% estão trabalhando na área de formação, em comparação com 77,8% e 71,1%, respectivamente, entre aqueles que receberam pouco ou nenhum apoio.

RENDA

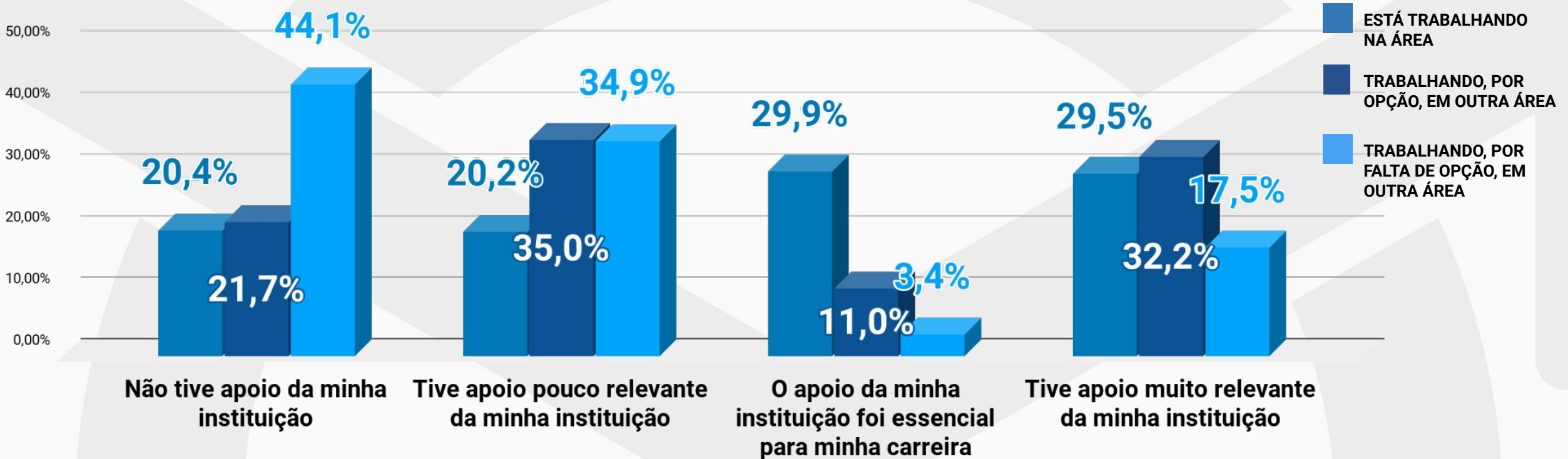
Estudantes que relataram ter recebido apoio da instituição de ensino possuem uma renda média superior (R\$ 4.511) em comparação com aqueles que não tiveram apoio ou receberam pouco (R\$ 4.236). Isso sugere que o apoio institucional não apenas facilita a empregabilidade, mas também pode contribuir para melhores condições salariais.



4.032 egressos informaram se possuem renda e se tiveram apoio da instituição. Sendo:

1.835 tive apoio da instituição | **2.198** tive pouco apoio ou nenhum

Relevância do apoio da instituição



Para 29,9% dos egressos, o apoio da instituição foi essencial para sua carreira, o que reflete a importância desse suporte na construção de trajetórias profissionais. Curiosamente, a maior parte dos que trabalham fora da sua área de formação por opção relatou ter recebido apoio pouco relevante (35%), o que pode indicar que um apoio mais direcionado poderia ter mantido esses profissionais na área escolhida.

**APRESENTAÇÃO DA 3ª EDIÇÃO DA
PESQUISA DE EMPREGABILIDADE
ABMES E SYMPLICITY**



IASE24

INDICADOR ABMES / SYMPLICITY
DE EMPREGABILIDADE

empregabilidade.org.br

OBRIGADO!



ABMES®

■ SYMPLICITY®